

MARI-STELA LUCIMAR DOS SANTOS



**A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA
APLICAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR - CBC DE
ARTES VISUAIS E NA MEDIAÇÃO CULTURAL DOS
ALUNOS.**

ITABIRA
2013

**A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA
APLICAÇÃO DA PROPOSTA CURRICULAR - CBC DE
ARTES VISUAIS E NA MEDIAÇÃO CULTURAL DOS
ALUNOS.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Conceição Linda de França

ITABIRA
2013

- Santos, Mari-Stela Lucimar, 1964.

A Influência da Formação do Professor na Aplicação da Proposta Curricular - CBC de Artes Visuais e na Mediação Cultural dos Alunos: Especialização em Ensino de Artes Visuais / Mari-Stela Lucimar dos Santos – 2013.

116 f.

Orientador (a): Conceição Linda de França

Monografia apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

1. Artes Visuais – Estudo e Ensino. I. França, Conceição Linda de. II.

Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Belas Artes. III. Título.

CDD: 707.

MARI-STELA LUCIMAR DOS SANTOS

**A INFLUÊNCIA DA FORMAÇÃO DO PROFESSOR NA APLICAÇÃO DA
PROPOSTA CURRICULAR - CBC DE ARTES VISUAIS E NA MEDIAÇÃO
CULTURAL DOS ALUNOS.**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Conceição Linda de França

Kleumanery de Melo Barbosa

Membro da Banca - Origem

ITABIRA

2013

Dedico este trabalho ao meu Amado Companheiro Efigênio.

AGRADECIMENTOS

À meu Amado Companheiro Efigênio, pelo amor, incentivo, apoio e paciência.

À minha orientadora Conceição Linda de França, pelas orientações pontuais, por me incentivar a construir um trabalho que eu nunca havia feito antes e que tem me permitido olhar para o meu trabalho como professora de Arte com outros olhos, e principalmente, pela paciência com meus desesperos e esbaforimentos durante a construção deste trabalho.

Aos tutores, Álvaro, Josias, Lúcia e Sandra, pelo suporte, incentivo, orientações pontuais, aprendizado e laços de memórias construído ao longo desta trajetória.

Aos Professores do curso, pelo aprendizado que me impulsiona a dar continuidade ao meu trabalho como professora de Arte.

Aos colegas de curso pela convivência e apoio.

Aos professores que aceitaram participar da pesquisa e permitiram a observação das suas aulas.

“Nossas escolhas no campo da Arte, seu ensino, sua aprendizagem, sua pesquisa e sua ação são fatores determinantes para que determinemos os rumos do que pretendemos que seja o ensino de Arte neste início do Século XXI. Somos fruto do que vivemos no presente, mas também de toda a herança do passado. Vamos, portanto, influenciar em nossos sucessores, quer seja por nosso imobilismo, quer seja, por nossa ousadia e compromisso com mudanças”.

Lúcia Golvêa Pimentel

“Você vê que meu trabalho, eu o encontrei, mas você vê que todo o resto que faz a vida, eu não encontrei. Quer me parecer que frequentemente sou muito rico, não em dinheiro, mas rico porque encontrei minha razão de ser em meu trabalho, em algo a que posso me dedicar de corpo e alma, que inspira minha vida e lhe dá um sentido.”

Vincent Van Gogh

RESUMO

O presente trabalho verificou Como a Formação do Professor Interfere na Aplicação da Proposta Curricular - CBC de Artes Visuais e Artes Audiovisuais e na Mediação Cultural dos Alunos. A investigação foi feita através de questionário, entrevista e observação de aulas dos professores. As questões foram formuladas para que se obtivessem resposta referentes a formação dos professores, o tempo que trabalham como professores de Arte, sua forma de admissão no sistema de ensino, enquanto professores de Arte como se relacionam com Arte, o seu conhecimento sobre a proposta curricular, a Abordagem Metodológica Triangular, as facilidades e dificuldade em planejar e aplicar planejamentos a partir do CBC de Artes Visuais e Audiovisuais, para verificar, se, ou como, a formação destes professores interfere na aplicação da proposta Curricular de Arte e na Mediação Cultural dos alunos. Inicialmente a presente pesquisa teve como objetivo investigar, diagnosticar e apontar os entraves quanto a formação do professor de Arte, que comprometem o ensino de Artes Visuais e Audiovisuais. Ao final desta investigação pode-se, afirmar que estes entraves são passíveis de resolução. Se competências são construídas, ao professor de Arte, devem ser proporcionadas formações ao longo de sua vida profissional, que lhes possibilite a construção de competências para aplicar a proposta curricular de Arte e ensinar Arte como área de conhecimento, e por fim, espera-se que este estudo possa enriquecer o arcabouço teórico sobre Ensino de Artes Visuais e Artes Audiovisuais.

Palavras-chave: Formação de Professores. Proposta Curricular de Arte. Ensino de Artes Visuais.

SUMÁRIO

Introdução	08
1. Capítulo 1 - Panorama da Formação do Professor em Arte, Uma Abordagem Sobre o Ensino de Arte.....	11
2. Capítulo 2 - A Formação do Professor e o Ensino de Artes Visuais em Escolas Públicas Estaduais Pertencentes a 24ª Superintendência de Ensino de Nova Era.....	20
3. Capítulo 3 - Interferências da Formação do Professor na Aplicação da Proposta Curricular – CBC de Artes Visuais e Audiovisuais.	45
Considerações finais.....	59
Referências	63
Anexos	64

Introdução

O presente trabalho verificou Como a Formação do Professor Interfere na Aplicação da Proposta Curricular - CBC de Artes Visuais e Artes Audiovisuais e na Mediação Cultural dos Alunos.

O público alvo investigado na pesquisa foram professores de escolas públicas estaduais de Minas Gerais, mais precisamente, 20 professores pertencentes tendo em vista que, o que está sendo investigado é o como a formação dos professores interfere na aplicação da proposta curricular de Artes - CBC de Artes Visuais e Audiovisuais do Estado de Minas Gerais e na mediação cultural dos alunos.

O público alvo investigado na pesquisa foram 20 professores de escolas públicas estaduais de Minas Gerais, pertencentes a 24ª Superintendência de Ensino de Nova Era (24ª SER) tendo em vista que, o que está sendo investigado é o como a formação dos professores interfere na aplicação da proposta curricular de Artes - CBC de Artes Visuais e Audiovisuais do Estado de Minas Gerais e na mediação cultural dos alunos.

A investigação foi feita através de questionário, entrevista e observação de aulas dos professores. E as questões foram formuladas de tal forma que se pudesse obter através das respostas dos professores, uma radiografia do ensino de Arte em Escolas Estaduais pertencentes a 24ª Superintendência de Ensino de Nova.

O primeiro capítulo abordou um panorama do ensino e da formação do professor Arte no Brasil.

O segundo capítulo investigou a formação dos professores, sua forma de admissão no sistema de ensino, enquanto professores de Arte, como eles se relacionam com Arte, suas facilidades e dificuldades em trabalhar com a proposta curricular de Arte – CBC de Artes Visuais e Audiovisuais.

O terceiro capítulo analisou os dados obtidos no capítulo dois, apontando causas das dificuldades do professor, com e sem formação em Arte, em trabalhar com o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais.

E para que este ensino possa promover a inserção cultural dos sujeitos é necessário que seja significativo e Arte seja tratada como Área de Conhecimento e trabalhada sob a ótica de abordagens metodológicas que a contemple em sua abrangência e complexidade, para que os indivíduos possam aprender, vivenciar e fruir Arte com a devida profundidade.

A proposta curricular de Arte – CBC de Artes Visuais e Audiovisuais foi concebida para ser estudada a partir da Abordagem Metodológica Triangular, onde a autora Ana Mae Barbosa, defende o ensino de Arte, que abarque a um só tempo o fazer, o fruir e o contextualizar Arte, onde todos tem a mesma importância.

“Para uma triangulação cognoscente, que impulse a percepção da cultura do outro e relativize as normas e valores da cultura de cada um, teríamos que considerar o fazer (ação), a leitura das obras de arte (apreciação) e a Contextualização, quer seja histórica, cultural, social, ecológica etc.” (BARBOSA, 1998, p.92).

Os sujeitos envolvidos no processo ensino/aprendizagem, professores e alunos devem estar constantemente pesquisando, estudando, fazendo e fruindo Arte, vivenciando as experiências estéticas, onde Arte como cognição possa trazer prazer, não só como diversão, mas que possa entreter as camadas mais profundas da inteligência humana.

Pela ótica da proposta curricular de Arte do Estado de Minas Gerais, assim a Arte deve ser ensinada, possibilitando aos indivíduos a compreensão da Arte como área de conhecimento. Para que a Arte possa ser vista e ensinada dessa maneira é necessário professores com sólida formação que lhes possibilite proporcionar os meios para a construção de conhecimentos em Arte como os que foram idealizados na proposta curricular de Arte.

Se a formação dos professores interfere na aplicação da proposta curricular de Arte e na mediação cultural dos alunos, se faz importante cuidar da formação destes professores de Artes, para que esta possa ser trabalhada como área de conhecimento e os professores tenha condições de trabalhar com uma Proposta

Curricular de Arte inovadora e em consonância com o ensino de Arte contemporâneo.

Percebe-se que a Proposta Curricular de Arte – CBC de Artes Visuais e Audiovisuais possibilita aos sujeitos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, professores e alunos, um estar constantemente pesquisando, estudando, fazendo e fruindo Arte, vivenciando as experiências estéticas.

A presente pesquisa pretende investigar e respaldar com embasamento teórico que uma proposta curricular, no caso o CBC de Artes do Estado de Minas Gerais, sem professores com formação em Artes e uma abordagem curricular adequada, não podem promover a mediação cultural dos sujeitos que participam do processo Ensino-Aprendizagem.

1. Panorama da Formação do Professor em Arte, Uma Abordagem Sobre o Ensino de Arte.

Tendo em vista a compreensão de que a Arte é complexa e para compreendê-la faz-se necessário estudo, pesquisa, abordagens metodológicas e estratégias que estejam à altura de tal complexidade e é de suma importância a formação do professor de Arte, ele deve ser um profundo conhecedor, pesquisador, apreciador e também fazer Arte, para que possa proporcionar as condições para que os alunos construam conhecimentos, a respeito desta complexa área de conhecimento, ampliem a sua cultura visual e vivenciem Arte de modo significativo, fazendo uso de suas poéticas pessoais.

Segundo o poeta russo Maiakovki, “A arte não é para as massas desde o seu nascimento. Ela chega a isso no fim de uma soma de esforços. É preciso saber organizar a compreensão”.

Segundo Eisner, “Refinar os sentidos e alargar a imaginação é o trabalho que a Arte faz para potencializar a cognição” (Barbosa, Org. 2008, pag. 12)

Na apresentação da obra, Imagem no ensino da Arte, de autoria de Ana Mae Barbosa, Evelyn Berg – Superintendente do Projeto Cultural IOCHPE, escreve:

“O fazer artístico não pode ser entendido como uma aventura individual de um inteligência ou sensibilidade especialmente dotada, visando um fim em si mesmo. Duvignaud aponta, com propriedade, que em cada obra o artista parece inculcar toda uma comunidade, ou seja, toda a substância social. A obra de arte só pode ser entendida como tal enquanto ele puder ser assim definida pelo homem , aqui e acolá, ontem, hoje ou amanhã. A obra de arte cristaliza a substância Social e sua perenidade vem, justamente, da grande importância de que se reveste para nosso reconhecimento como seres humanos, inseridos num determinado espaço (físico, cultural, ideológico) e numa temporalidade específica. Cabe mencionar o que Hannah Arendt salienta em seu estudo da condição humana: Obras de Arte transcendem gloriosamente tantos os períodos como as eras em que foram criadas e as funções às quais foram originariamente criadas para servir”.

(...) A extraordinária valorização das obras de arte ao longo dos tempos nos faz pensar que a sociedade atribui a um gesto, num determinado espaço, valor incomparavelmente maior do que do que qualquer outro gesto individual que o homem possa vir a ter. De outra parte, os verdadeiros palácios que se constroem para guardar e revelar o acervo artístico de que dispõe a

humanidade, dão conta do significado que este assume para a sociedade. Os homens constroem edificações suntuosas em situações como as de auto-atribuição de valor, autopreservação pela religião e para guardar e preservar seus tesouros artísticos. A Arte é, pois, a única situação em que a suntuosidade não é auto-referenciada, a não ser que consideremos que todo homem sintá-se, de fato, co-partícipe deste tesouro comum.

Se a Arte é, de fato, este tesouro compartilhado através do exercício da cidadania, como se explica que a mesma sociedade que se estrutura para guardá-lo não se estrutura para, justamente, repartir entre si a possibilidade igualitária de fruí-lo? Como entender que grandes somas sejam gastas na constituição de museus de Arte por sociedades que não investem em educar para a fruição da Arte?” (BARBOSA, 2001, p. 12 e 13)

A medida que se estudava a bibliografia selecionada para dar embasamento a este trabalho, deparou-se com esta longa citação e isso definiu qual deveria ser o direcionamento dado a pesquisa, percebeu-se que só uma sólida formação poderá dar ao professor de Arte, condições para proporcionar um Ensino de Arte capaz de possibilitar aos alunos a construção de conhecimentos em Artes que lhes permitam compreendê-la e fruí-la em toda a sua complexidade.

A compreensão da Arte como área de conhecimento requer de quem ensina e de quem aprende, estudos e pesquisas contínuas que os leve a experimentação ao contato com as obras, artistas, seus processos de criação e vivências significativas que permitam aos indivíduos o uso de suas poéticas pessoais e outras facetas de sua inteligência.

Ao longo da História do Ensino de Arte no Brasil pode-se perceber que os fundamentos deste ensino mudam de acordo com interesses político, ideológicos econômicos e com isso a estrutura curricular é construída para que se atenda interesses e objetivos que nem sempre estão relacionados com os fundamentos pautados em pressupostos artísticos, estéticos, que contemplam estes interesses. E a formação dos professores é feita para que se atenda também, a estes interesses.

Para Barbosa: “A partir de 1986, o Conselho Federal de Educação condenou a Arte ao ostracismo nas escolas. Em novembro daquele ano aprovaram a reformulação do núcleo comum para os currículos das escolas de 1º e 2º graus, determinando como matérias básicas: português, estudos sociais, ciências e matemática. Eliminaram a área de comunicação e expressão. O que aconteceu com educação artística que pertencia àquela área? Passou a constar de um parágrafo onde se diz que também se exige educação artística no currículo” (BARBOSA, 2001, p: 1).

Nesta citação pode-se perceber uma grande incoerência Arte não é básico na educação, mas é exigida. Tal contradição tem gerado margem para que a grande maioria das escolas não coloque Arte em seus currículos e quando colocam o fazem em apenas algumas séries, com isso menos um professor para pagar.

Neste período, em 1986, alguns secretários de educação propuseram a extinção da educação artística do currículo e a proposta foi aceita pela maioria dos presentes.

De acordo com Barbosa: Educação Artística é termo instituído no Brasil a partir da lei 5692/71, por meio da qual implantou-se os cursos de licenciatura curta, com duração de dois anos e conteúdos polivalentes: Artes plásticas, Música, Teatro e Dança (como se fosse possível) em uma visão redutora e adversa a algumas experiências significativas no Brasil, e aos pressupostos da Educação através da Arte. (BARBOSA, 2003, p. 40).

Se a Arte não é importante para a alta cúpula da educação do país não se faz necessário formar professores para uma área que nem é considerada. É preciso que o Estado e os intelectuais assumam a responsabilidade pela educação e cultura do país para que se possa tornar a Arte mais acessível, que esta não pertença só a pequeno grupo privilegiado, mas possa ser proporcionada a uma grande maioria.

Somente com a criação das Associações Estaduais de Arte-Educação foram conseguidos alguns avanços. As associações ofereciam preparação política aos professores de Arte, mas poucas delas tiveram tempo para oferecer formação conceitual e programas de pesquisa para os arte-educadores.

Com isso, ao final dos anos 1980 os Arte/Educadores tem uma atuação consciente, mas com fraca e superficial formação em Arte. A partir deste quadro algumas universidades federais e estaduais, preocupadas com a fraca formação de professores de Arte começaram a organizar cursos de especialização para professores de Arte universitários. São cursos curtos e intensivos, conduzidos por professores e artistas de outros estados.

Esta experiência só vem comprovar que estes cursos não são suficientes para que os professores universitários façam a formação dos professores de Arte do Ensino

Fundamental e Médio. A situação era tão precária que até o final dos anos 1980 não existia no Brasil programas de mestrado e doutorado em Arte/Educação.

Segundo Ana Mae Barbosa: “A única oportunidade para um professor de Arte no Brasil obter um diploma de mestrado ou doutorado em Arte/Educação era conseguir uma vaga no programa de Artes na Universidade de São Paulo que nunca teve mais que três vagas para Arte/Educação. Como resultado, até 1989 tivemos no Brasil apenas uma pessoa com grau de doutorado em Arte/Educação em Artes Visuais (Ed. D. Boston University), duas em Teatro/Educação (PhD na Universidade de São Paulo) e uma em Educação Musical (PhD Canadá)”. (BARBOSA, 2001, p: 15 e 16)

A expressão Arte-Educação que nos anos setenta e oitenta identificava uma posição de vanguarda do ensino de Arte contra o ensino oficial da educação artística, foi sacrificada. Para que Arte/Educação fosse considerada área de conhecimento foi preciso romper com o preconceito de que arte-educação significa apenas Arte para crianças e adolescentes. Com isso a expressão arte-educação foi eliminada e passou a se falar de Ensino de Arte como o que se vê hoje,

“Arte/Educação é epistemologia da Arte e, portanto é a investigação dos modos como se ensina e aprende Arte na escola de 1º grau, 2º grau, na universidade e na intimidade dos ateliers. (...) Eliminemos a expressão arte-educação e passemos a falar diretamente do ensino de arte e aprendizagem da arte sem eufemismos, ensino que tem que ser conceitualmente revisto na escola fundamental, nas universidades, nas escolas profissionalizantes, nos museus, nos centros culturais e ser previsto nos projetos de politécnica que se anunciam, e como podemos possibilitar que todos conheçam Arte?”. (BARBOSA, 2001, p. 7).

Segundo a Proposta Curricular de Arte de Minas Gerais, a Arte deve estar presente em toda a vida escolar do aluno e em todas as séries, onde as estratégias e abordagens metodológicas devem proporcionar o contato dos alunos com as expressões artísticas perpassando pelos três eixos da Abordagem Metodológica Triangular – Apreciar, Contextualizar e Fazer Arte de modo a possibilitar, pesquisas, reflexões e novas proposições que permitem a construção do conhecimento significativo em Arte, sem com isso afastar a Arte de seu ensino.

Para Rizzi: A partir dos anos 1990 temos aqui no Brasil, sistematizada por Ana Mae Barbosa, uma concepção de construção de conhecimento em Artes denominada “Proposta Triangular do Ensino da Arte”, nela postula-se que a construção do conhecimento em Arte acontece quando há interseção da

experimentação com a codificação e com a informação. Considerando-se como sendo objeto de conhecimento dessa concepção, a pesquisa e a compreensão das questões que envolvem o modo de inter-relacionamento entre a Arte e o público, propondo-se que a composição do programa de Arte seja elaborado a partir das três ações básicas que executamos quando nos relacionamos com Arte: Ler obras de Arte, Fazer Arte e Contextualizar. (BARBOSA, 2003, p. 66 e 67).

A concretização do ensino de Arte como área do conhecimento estabelece uma abordagem mais específica, trabalhando os conteúdos a serem desenvolvidos no ensino de Arte como objetos de pesquisa e experimentação formando uma rede de trocas e construção do saber. Para isso o Arte/Educador deve ter profunda formação para que possa ser um mediador entre o aluno e o universo cultural.

De acordo com Barbosa e Coutinho, “Paulo Freire, já evidenciava a importância do papel do professor como mediador do conhecimento, mas essa questão, ainda é tratada de forma incipiente pelo sistema de formação profissional (...) Há aqueles que estão preocupados especialmente com a mediação no âmbito da educação formal, seja do ponto de vista dos professores como mediadores, seja dos estudantes imersos neste processo (...) Temos um campo aberto no Brasil, um campo abrangente em formação no qual se entrecruzam diferentes áreas do conhecimento. Com as práticas de mediação buscam-se teorias para fundamentar as experiências e, em razão da necessidade de mediadores para a cena contemporânea, eles próprios têm se organizado em cursos de aprofundamento e, principalmente, investido em formações em serviço.” (BARBOSA e COUTINHO Org. 2003, P: 8 e 9).

Novamente, segundo o CBC em suas diretrizes para o ensino de Arte as estratégias devem proporcionar, sempre, a vivência e a reflexão em arte, que deverão se expandir para diferentes áreas do conhecimento. Para isso, é necessário que o professor tenha uma base de conhecimentos que lhe possibilite a ampliação de pensamento, tanto para conhecer os caminhos trilhados por seus alunos quanto para propiciar momentos significativos que possibilitem encontrar novos processos individuais e coletivos.

A Arte para Barbosa passou a ser concebida como cognição nos projetos de ensino da Arte, nos anos 80, uma cognição que inclui a emoção, e não unicamente como expressão emocional; a arte passou também a priorizar a elaboração e não apenas a originalidade” (BARBOSA, 2005, p. 13).

A concretização do Ensino de Arte como Área do Conhecimento estabelece uma abordagem, ao mesmo tempo, mais específicas e complexas, trabalhando os conteúdos a serem desenvolvidos no Ensino de Arte como objetos de estudo, pesquisa e experimentação formando uma rede de trocas e construção de saberes em busca de excelência no Ensino de Arte, Com isso reafirma-se a necessidade da constante formação dos professores de Arte.

Para Ralph Smith: “O poder único da excelência nas Artes como possibilidade permanente de experiência útil fornece uma conclusão conveniente. Enquanto as democracias valorizam o homem comum, elas não valorizam em última instância, o que Ortega Y Gasset chamou de “uma mente comum”. Para ele, mentes comuns não apenas sabem elas próprias serem comuns mas também proclamam o direito de impor seus lugares comuns sempre que possível. Matthew Arnold também reconheceu que com o advento das sociedades de massas a liberdade a liberdade e energia de um grande número de pessoas seriam dissipadas se não fossem canalizadas em direção a um ideal mais elevado. É a potencialidade de transcendermos desse patamar difuso que é importante. A Arte na sua melhor essência é um lembrete perpétuo da possibilidade de transcender o comum. O conhecimento da Arte não deve ser menos que isso”. (SMITH, BARBOSA Org. 2001, p: 110).

A proposta curricular de Arte do Estado de Minas Gerais sob a ótica da Abordagem Metodológica Triangular, proposta pela professora Ana Mae Barbosa está coerente com a complexidade da Arte e um Ensino Contemporâneo de Arte e tais avanços exigem professores preparados.

De acordo com Rejane Coutinho: “(...) Os cursos de licenciatura em Arte no Brasil vem, ao longo de sua curta história, caminhando a reboque das políticas educacionais implantadas, tentando conjugar estas exigências com as necessidades dos professores. (...) Entretanto, na maioria dos casos, as tentativas de adequação dos cursos de formação de professores de Arte tem se operado apenas na superfície e não nas estruturas curriculares. Encontramos novos cursos de licenciatura Em Artes Visuais, como previsto na mais recente LDB, com resquícios dos cursos polivalentes de Educação Artística, das Licenciaturas de Desenho e Plástica ou os cursos das Escolas de Belas-Artes. A mudança nos rótulos não reflete necessariamente uma mudança na essência dos currículos e das disciplinas. Para que haja uma efetiva atualização na concepção dos currículos se faz necessário um maior compromisso dos educadores em Arte envolvidos no processo, um compromisso com a transformação (Pimentel, 1999). A questão é complexa e não se solucionará apenas com novos modelos ou padrões, pois envolve posturas conceituais dos sujeitos envolvidos, posturas definidas por matizes ideológicos”. (BARBOSA e COUTINHO Org. 2003, p: 154 e 155).

Tendo em vista as novas concepções do ensino de Arte, faz-se necessário mudanças nos currículos dos cursos de licenciatura e especialização em Arte, para que possam dar embasamento aos professores, para que estes possam proporcionar a construção do conhecimento em Arte respeitando a sua complexidade e possibilitando os avanços necessários rumo a uma concepção contemporânea de ensino de Arte.

Para Barbosa: “Na realidade não temos uma Arte/Educação subdesenvolvida, mas sim pensamento próprio. Dialogamos com o pós-modernismo ou o ultramodernismo e sistematizamos nosso próprio esquema com a Proposta Triangular, inspirada em múltiplas experiências estudadas em diferentes lugares. Hibridizamos falando nossa própria linguagem de necessidades, e somos hoje um dos países que, junto com Cuba e Chile, estão na liderança do ensino de Arte na América Latina, Com um sistema bem desenvolvido de Arte/Educação” (BARBOSA, 2008, p: 14).

Numa concepção contemporânea de Arte o professor deve ser posicionar como um construtor de conhecimentos e para isso o apreciar, o fazer, o contextualizar, o pesquisar, o estudar devem ser constantes em sua trajetória como profissional e ainda assim, isso não trará um lugar de certezas, mas sim de buscas e construção de um arcabouço teórico que poderá delimitar determinados temas clareando-os e nos remetendo a outras questões, dando-nos apenas a ilusão de um lugar seguro por um determinado tempo.

De acordo com Barbosa, “Neste sentido Arte e Ensino de Arte, ou seja, os exercícios para a compreensão da Arte são grandes desafios, pois instauram questões também pelas associações que permitem realizar, convocando diversas áreas do conhecimento. (...) A arte na contemporaneidade, está ancorada muito mais na dúvida do que em certezas, desafia, levanta hipóteses e antíteses em vez de confirmar teses”. (BARBOSA, 2003, p: 35 e 36)

A Arte como área de conhecimento permite ao Arte/Educador Pesquisador estudá-la como tal, pesquisando, experimentado, formulando proposições e construindo um arcabouço teórico que nos permita enriquecer esta área de conhecimento e proporcionar aos educandos profundos conhecimentos e vivencias significativas em Arte.

Para que o professor possa proporcionar condições para o aprendizado de Arte como Área de conhecimento ele dever estar em constante formação, pois a Arte em

um domínio, se constitui num campo de estudos específicos, com seus elementos constitutivos e história, não sendo uma mera atividade.

Segundo Vincent Lanier: “O que a Arte-Educação precisa é de um forte conceito central. A fragmentação de ideia que hoje impera no ensino de Arte não é em si perniciosa, mas seria bem mais produtivo um quadro conceitual coeso”(2011,Pag. 43)

De acordo CBC de Arte de Minas Gerais: “O ensino de Arte é área de conhecimento com conteúdos específicos e deve ser consolidada como parte constitutiva dos currículos escolares, requerendo, portanto, capacitação dos professores para orientar a formação do aluno”.

Com isso fica mais claro que os educadores precisam se conscientizar do seu papel na formação e enriquecimento cultural dos alunos e para que isso possa ser feito é necessário que eles estejam preparados para tal.

Para Barbosa e Coutinho: “No século XX, o conceito de educação como ensino passa a ser minimizado para dar lugar a ideias socioconstrutivas, que atribuem ao professor o papel de mediar as relações dos aprendizes com o mundo que devem conquistar pela cognição. A Arte tem enorme importância na mediação entre os seres humanos e o mundo, apontando um papel de destaque para a Arte/Educação: ser a mediação entre a Arte e o público (BARBOSA e COUTINHO, 2008, p: 13).

Apesar dos avanços ocorridos nas últimas décadas, quanto ao Ensino de Arte e a universalização do acesso a educação básica no Brasil, ainda há uma carência muito grande de profissionais preparados para trabalhar Arte como área de conhecimento, capaz de uma ação cultural estimuladora da curiosidade pela Arte, da compreensão e do fazer artístico que leve ao desenvolvimento da percepção da imaginação, que capte a realidade na qual as obras e os indivíduos estão inseridos em diversas épocas e culturas e que sejam capazes de desenvolver a capacidade criadora necessária a modificação da realidade com a qual não se está satisfeito.

De acordo com Barbosa: “A primeira tarefa do Estado é então a formação de recursos Humanos, de pessoal capacitado para decodificar e potencializar as forças que controlam a cultura, estimular o acesso de todos à livre expressão, propiciar o desenvolvimento orgânico das Artes dentro do contexto local, valorizar a fertilizadora troca de ideias e experiências identificar os padrões específicos de organização cultural de uma comunidade para entender novo vocabulário e novos contextos estéticos”. (BARBOSA, 2001, p: 5).

Para que o professor trabalhe Arte como mediação cultural é necessário levar em conta a sua profunda e constante formação, que lhe possibilite, entender a Arte em sua complexidade para que assim propicie situações significativas para construção do conhecimento em Arte.

2. A Formação do Professor e o Ensino de Artes Visuais em Escolas Públicas Estaduais Pertencentes a 24ª Superintendência de Ensino de Nova Era.

A formação e a prática de professores de escolas públicas estaduais se tornaram objetos desta pesquisa, pois o objetivo da mesma é investigar como a formação do professor interfere na aplicação da Proposta Curricular de Artes Visuais do Estado de Minas Gerais e na Mediação Cultural dos Alunos.

Em um primeiro momento pensou-se em aplicar o questionário e a entrevista a 04 professores, mas ao saber que a 24ª Superintendência de Ensino de Nova Era, realizaria o 2º encontro de formação de professores de Arte em Itabira, nos dias 27 e 28/08/2013 na Escola Estadual Mestre Zeca Amâncio, percebeu-se que aquele momento seria uma excelente oportunidade para obter um maior número de respostas para os questionários e entrevistas realizadas.

E se este momento de encontro de formação de professores de Arte não fosse utilizado, não haveria tempo hábil para que se realizasse a pesquisa e pudesse obter um número maior de respostas dos professores que retratasse de forma mais verdadeira como a formação dos professores tem interferido no Ensino de Artes Visuais em 19 Escolas Públicas Estaduais pertencentes a 24ª Superintendência de Nova Era.

O público alvo investigado na pesquisa passou a ser 20 professores de Escolas públicas estaduais, pertencentes a 24ª Superintendência de Ensino de Nova Era, sendo 15 de escolas das cidade de Itabira, 01 de Santa Maria de Itabira, 01 de Passabem, 02 de Ferros e 01 de Santo Antônio do Rio Abaixo.

Para obter autorização para realizar a aplicação dos questionários e as entrevistas, entrou-se em contato com a coordenadora do encontro de formação de professores da 24ª SER Nova Era, que autorizou e reservou um momento para que os professores pudessem responder aos questionários e permitiu que eu observasse a participação dos professores no encontro.

E sabe-se que um grande número de professores ensina Arte nas escolas públicas estaduais, sem a mínima formação para trabalhar com a proposta curricular de Arte, CBC de Artes Visuais e conseqüentemente se não possuem formação para trabalhar Arte como área de conhecimento, pergunta-se, como esses professores têm trabalhado Artes Visuais de acordo com a proposta Curricular, que condições são proporcionadas para que os alunos construam conhecimentos em Arte e se tem ocorrido a mediação cultural destes.

Para Coutinho “A formação do professor se intensifica à medida que ele se defronta com as situações reais de ensino e aprendizagem. Faz parte intrínseca de sua profissionalidade a reflexão e a pesquisa contínua. Um movimento que se amplia na troca entre seus pares, nos planejamentos coletivos e também nas carências e dificuldades comuns identificadas nos momentos de cumplicidade.” (COUTINHO, 2003, p.1530).

Os questionários e entrevistas aplicadas aos professores, análise de planejamentos e observação de aulas, foram feitos com o intuito de levantar dados relativos a formação destes professores, enquanto professores de Arte, qual a relação destes com a Arte, conhecimento sobre a proposta curricular de Arte, a Abordagem Metodológica Triangular, facilidades e dificuldades em elaborar e aplicar planejamentos a partir do CBC de Artes Visuais e Audiovisuais, a sua prática em sala de aula, causas destas dificuldades e verificar como isso interfere na aplicação da proposta Curricular de Arte, Ensino de Artes Visuais e na Mediação Cultural dos alunos.

A formulação das dez primeiras perguntas do questionários, tiveram como objetivo descobrir o tempo de atuação, a formação, o que os levaram a ser professores de Arte, quais critérios foram utilizados para serem admitidos, se, fizeram cursos de formação, estão fruindo, pesquisando, fazendo Arte e como estas questões interferem no desempenho destes professores.

As outras nove perguntas foram formuladas com o intuito de verificar como a formação do professor interfere na aplicação de uma proposta curricular e na mediação cultural dos alunos. A primeira pergunta foi elaborada para verificar o conhecimento dos professores sobre a proposta, a Abordagem Metodológica Triangular, isso porque a proposta curricular de Arte do Estado de Minas Gerais,

indica em suas orientações que o ensino de Arte deve ser proporcionado sob a ótica desta abordagem metodológica, possibilitando uma tríade que permita ao aluno, o fazer, o fruir e o estudo contextualizado de Arte sem que se priorize um ou outro momento, onde todos devem ter o mesmo grau de importância.

A medida que os professores respondiam ao questionário e as respostas ficavam incompletas, ou muito sucintas, outras questões foram formuladas para que se chegasse a respostas mais completas e isso só foi possível pois, foram dois dias de formação. E quando o professor não respondia a alguma questão, ele era entrevistado e as anotações eram feitas.

E como somente, 03 professores permitiram que suas aulas fossem observadas, sendo que 02 deles possuíam formação em Artes Visuais e 01 está fazendo especialização em Artes Visuais pela UFMG. Fez-se necessário formular outras perguntas para verificar quais as facilidades e dificuldades destes professores em trabalhar com o CBC de Artes Visuais, em planejar a partir do CBC, em aplicar seus planejamentos. Sendo que em uma das questões, pediu-se que fossem escolhidos: Tema, Subtema e Tópicos do CBC de Artes Visuais para elaboração de um planejamento que contemplasse, objetivos, habilidades, estratégias, a Abordagem Metodológica Triangular e avaliação. E para verificar mais profundamente as dificuldades e facilidades pediu-se aos professores que indicassem em quais momentos do planejamento foram sentidas as facilidades e dificuldades e o grau das mesmas.

E como o objetivo da presente pesquisa foi investigar como a formação do professor de Arte interfere na aplicação da Proposta Curricular de Artes Visuais e somente 04 dos 20 professores possuíam formação em Artes Visuais, pediu-se que eles fizessem sugestões para que fosse suprida a falta de formação em Artes e a última pergunta foi elaborada para verificar quantos professores permitiriam que suas aulas fossem observadas. E como só 03 professores permitiram que suas aulas fossem observadas, foi pedido aos outros 17 professores seus e-mails, telefones para posteriores contatos e maiores esclarecimentos sobre algumas dúvidas que surgissem.

A medida que as respostas dos questionários eram analisadas e as respostas não eram satisfatórias ou alguma questão não era respondida, e-mails e telefonemas eram utilizados para obtenção de respostas dos professores. Em muitos momentos os questionários foram enviados por e-mails aos professores para que aprofundassem suas respostas e esclarecessem pontos que ficavam obscuros ou com respostas sucintas e ocorreram até entrevistas por telefone para aprofundamento ou esclarecimento de alguma resposta dada por eles.

As observações das aulas foram agendadas, previamente, com a direção das escolas e as professoras que teriam suas aulas observadas, sem necessidade de maiores formalidades.

As aulas foram observadas mediante um roteiro de observação previamente estabelecido, com o objetivo de verificar, Como a Formação do Professor de Arte Interfere na Aplicação da Proposta Curricular – CBC de Artes Visuais e na Mediação Cultural dos Alunos.

Roteiro Para Observação das Aulas:

- Verificar a atuação e desempenho da professora ao aplicar o planejamento.
- Observar como foi elaborado e aplicado o planejamento:
- Os Objetivos.
- Temas, Subtemas e Tópicos de Conteúdos Trabalhados.
- Habilidades a Serem Construídas.
- Estratégias de Ensino para Concretização dos Objetivos e Construção dos Conteúdos e Habilidades.
- Abordagem Metodológica Utilizada para construção de conhecimentos em Arte Visuais.
- Avaliação do processo de construção de conhecimentos em Arte Visuais.
- Participação dos Alunos.

A opção por pesquisa mista, qualitativa e quantitativa foi feita para retratar como está a formação dos professores e como isso tem interferido no Ensino de Artes Visuais e na mediação cultural dos alunos.

Os dados obtidos através dos questionários, entrevistas e observação das aulas serão analisados e alguns dos relatos feitos pelos professores e alunos serão citados, pois relatos também, podem nos dar respostas a respeito de algo que se investiga e a medida que os questionários era aplicados e as entrevistas feitas, as respostas foram analisadas e algumas foram relatadas no texto. As respostas obtidas através dos questionários e entrevistas serão analisadas questão por questão, agrupando e quantificando as respostas dos professores e algumas dessas respostas serão, condensadas e estruturadas através de gráficos para que se possa ter uma visão de como os dados obtidos foram analisados e organizados.



Gráfico 01: Referente às respostas dos professores à questão 01 do questionário e da entrevista.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A questão 01 do questionário buscou obtenção de respostas quanto ao tempo de serviço dos professores que trabalham com Artes. Dos 20 professores que responderam aos questionários e a entrevista, o tempo de trabalho como professores de Arte varia entre 02 e 24 anos, como pode ser visto mais detalhadamente no gráfico 01. E 80% destes professores não possuem formação em Artes Visuais e trabalham com Arte a muito tempo, sendo que alguns estão prestes a se aposentar.

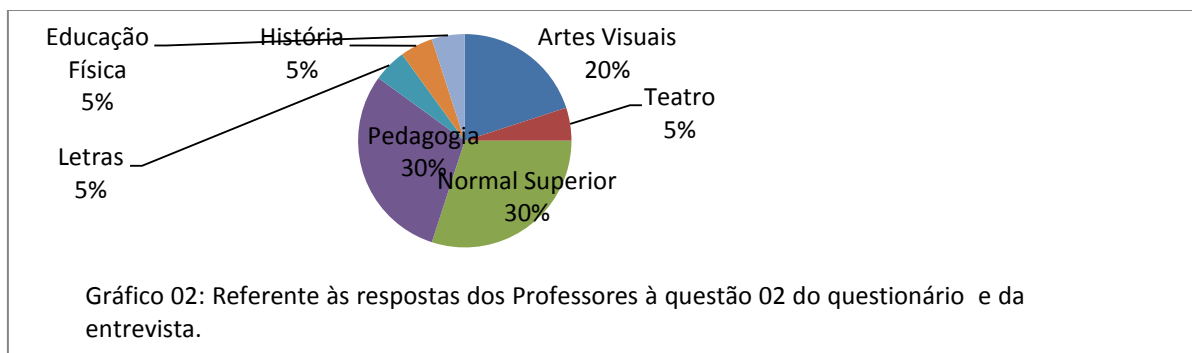


Gráfico 02: Referente às respostas dos Professores à questão 02 do questionário e da entrevista.
 Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A questão 02 do questionário pretendeu verificar qual a formação e o tempo da formação dos professores. Dos 20 entrevistados, 05 possuem formação em Arte, destes, 04 possuem formação em Artes plásticas, 01 em teatro e 02 formação estão cursando pós-graduação em Artes Visuais pela UFMG, polo Itabira, sendo que a graduação destes é em Pedagogia e Normal Superior.

01 professora com normal superior e trabalhando com Arte há 03 anos e 08 meses, também havia iniciado a especialização em Artes Visuais pela UFMG mas desistiu.

“...Eu tentei fazer a pós em Artes Visuais pela UFMG, mas não dei conta de terminar, estou com um bebê de colo, trabalho em uma escola que fica no Distrito de Itabira, Ipoema, estava ficando muito difícil dar conta de tudo isso que estou vivendo agora (...) estou muito triste por deixar o curso que exige muito, mas eu estava aprendendo muito e pude perceber que não tem como trabalhar com o CBC de Arte sem formação. Quando comecei o curso pela UFMG até a pedagoga da escola, onde estou trabalhando, percebeu as mudanças nas minhas aulas...”

Como pode ser visto no gráfico 02 , dos 20 professores entrevistados, 70% dos que trabalham com Arte possuem formação em outras áreas do conhecimento e destes 02 cursam especialização em Artes Visuais e no gráfico 01, percebe-se que o tempo de formação destes professores é correspondente ao tempo que trabalham com Arte e só 30% possuem formação em Arte.

Gráfico 03: Referente às respostas dos professores à questão 03 do questionário e da entrevista.

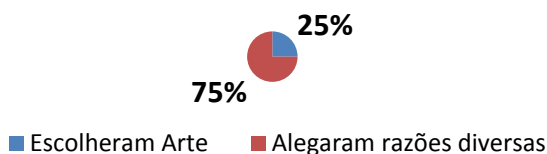


Gráfico 03: Referente às respostas dos professores à questão 03 do questionário e da entrevista.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Na questão 03 do questionário, onde foi perguntado aos professores o porquê de terem escolhido ser professores de Arte, como pode ser visto no gráfico 03 25% responderam que escolheram ser professores de Arte, os outros 75%, alegaram diversas razões e algumas relacionadas ao acaso.

“... Eu escolhi dar aula de arte porque não consegui passar no concurso para português que é minha área e a 22 anos atrás era mais fácil, dar aulas de arte e nem tinha professor formado. Hoje está muito mais difícil e esse CBC de Arte é muito difícil de ser trabalhado. é muita cobrança, a gente tem poucas aulas, não tem livro didático de Arte para trabalhar tudo que tem no CBC e os alunos nem gostam de tanta teoria, eles preferem colocar a mão na massa”.

-“...é mais fácil trabalhar com Arte e Ensino Religioso, pois não tem muita concorrência, e o estado não exige muita formação para trabalhar com arte e não tem muitos professores formados nesta área...”

- “...eu tenho facilidade para trabalhar com arte, pois já faço: pintura em pano de prato, bordado, artesanato, desenho bem.... e quando a gente forma, fica inseguro para trabalhar na área da gente e com Arte é bem mais fácil e tudo que eu sei eu ensino para os meus alunos, estou sempre buscando uma novidade, acho que tenho o dom para a coisa”.

Gráfico 04: Referente às respostas dos professores à questão 04 do questionário e da entrevista.

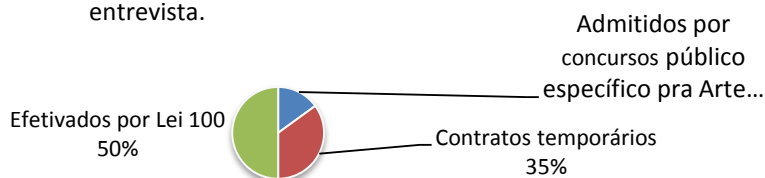


Gráfico 04: Referente às respostas dos professores à questão 04 do questionário e da entrevista.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Com a questão 04 do questionário e entrevistas foi verificado quais os critérios utilizados para a admissão dos professores para Arte nas escolas públicas Estaduais pertencentes a 24ª Superintendência de Ensino de Nova Era (24ª SER) e pode-se verificar que são três os critérios, que podem ser verificados no gráfico 04 – Concurso público específico para Arte, Contratos temporários, onde a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais a cada ano estabelece critérios para a contratação dos professores e efetivação pela lei 100 (Lei Complementar 100 de 05/11/2007. Publicada no Minas Gerais, Diário do Executivo em 06/11/2007, pág. 01, Col. 01). Dos 20 professores entrevistados que trabalham com Arte somente 15% foram admitidos por concurso público, 35% são contratados e 50% são efetivados pela lei 100.

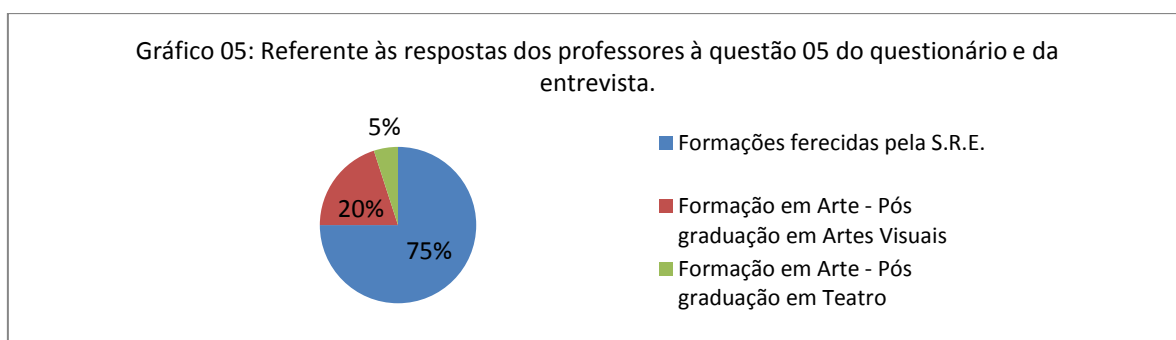


Gráfico 05: Referente às respostas dos professores à questão 05 do questionário e da entrevista.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Na questão 05, ao serem questionados se fazem cursos de formação em Arte e quais os cursos, dos 20 entrevistados, 20% já fizeram especialização em Artes visuais, 5% em teatro e 75% só fizeram formações oferecidas pela 24ª Superintendência de Ensino de Nova Era, como pode ser percebido no gráfico 05. E segundo a fala de uma professora, “... Esta já é a minha, segunda participação em cursos de formações oferecidas pela Superintendência Regional de Ensino, por ser convocação a participação é obrigatória e nós somos liberados das aulas, então dá para todos participarem e para quem não tem curso de Arte, ajuda muito.” “... Estamos fazendo especialização em Artes Visuais pela UFMG, vocês precisam fazer, é imperdível...”

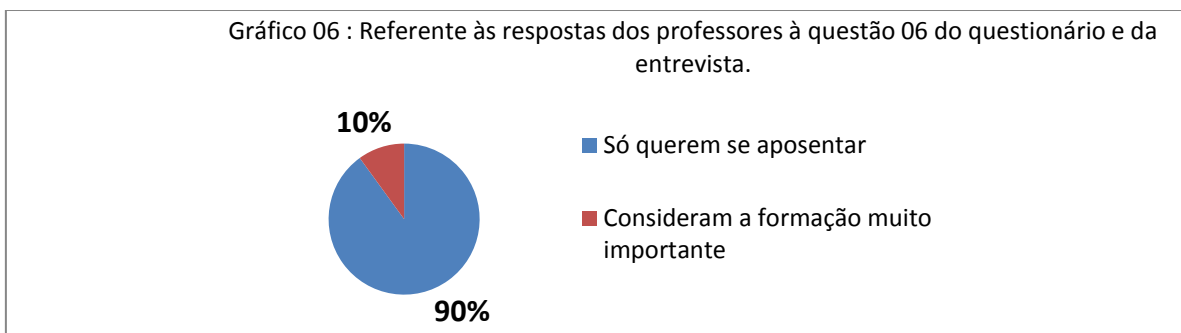


Gráfico 06: Referente às respostas dos professores à questão 06 do questionário e da entrevista.
 Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A questão 06 do questionário foi formulada para verificar se os professores se preocupam com a própria formação e se percebem a sua importância no desempenho profissional do professor de Artes Visuais. Dos 20 professores entrevistados, 90% concordaram que a formação é muito importante e 10% disseram que só querem se aposentar.

“... A formação na área em que estamos atuando, nos dá mais segurança para trabalhar.”
 “...Se você tem formação em Arte é porque você escolheu trabalhar com Arte e isso já faz toda a diferença e se você está neste ponto, só quer dar continuidade, continuar buscando mais formação, encarando os desafios e indo em frente.

“... Quando estamos preparados reclamamos menos, quer é solucionar os problemas, ser professor de arte não é para qualquer um, é para quem faz escolhas e não é uma das mais fáceis.”

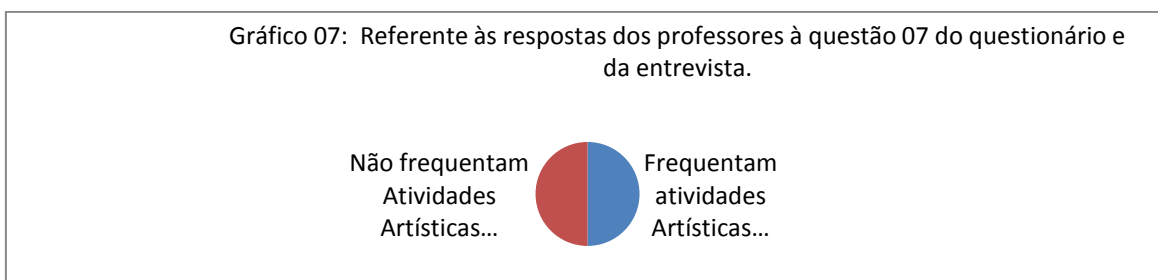


Gráfico 07: Referente às respostas dos professores à questão 07 do questionário e da entrevista.
 Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Com questão 07 do questionário foi verificado se os professores que trabalham com Arte estão fruindo, apreciando, participando de alguma atividade Artística. Segundo

a resposta dos professores, condensadas no gráfico 07, só 50% dos professores, frequentam exposições, mostras e festivais de Artes e vão ao cinema, ou assistem a filmes em casa com frequência, a espetáculos de teatro, dança e música sempre que tem oportunidade. Os outros 50%, alegaram que não frequentam atividades artísticas por não terem oportunidade para fazer isso, bem que gostariam, mas na localidade onde moram não tem acesso a bons espetáculos, shows e exposições, mas se tivessem oportunidade, não só iriam, como também levariam seus alunos.

“...Como não temos como participar de bons espetáculos, shows, exposições, sempre que podemos participamos de cursos em nossas cidades (...) pintura em pano de prato, dobraduras, costura, bordado, decoração de casamento e festa infantil, artesanato com garrafa pet, fotografia e vídeo para eventos, teatro, canto coral na igreja e violão (...) é bom aprender “coisas” e “técnicas” novas para ensinar nossos alunos nas aulas de Artes.”

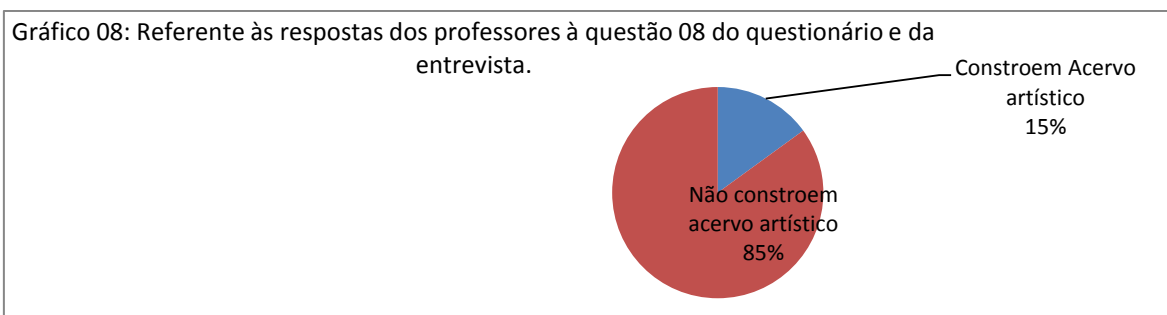


Gráfico 08: Referente às respostas dos professores à questão 08 do questionário e da entrevista.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A questão 08 perguntou aos professores se eles constroem acervo de Arte, podendo ser verificado pelos resultados demonstrados no gráfico 08. Dos 20 professores entrevistados, 15% constroem acervo de Arte – Livros, revistas, filmes, vídeos sobre Arte, e assinatura de TV via satélite, CDS de músicas.

“... É muito importante para o professor de Arte, construir acervo de Arte para embasar o seu trabalho, pois nas escolas não encontramos o material necessário para nossas pesquisas.”

Os outros 85% entrevistados, alegaram que tudo isso fica muito caro e o salário não permite investimento “nessas coisas”. É o governo que deve fazer este tipo de

investimento e se o salário fosse melhor, eles, não só investiriam em acervo de Arte, como também, fariam faculdade de Artes.

Na questão 09 do questionário foi levantado o seguinte questionamento: É possível ensinar Arte sem estudar, pesquisar, fazer, apreciar e fruir Arte? Os 20 professores entrevistados responderam, não, a este questionamento. E para que se obtivesse respostas mais amplas a este respeito foi necessário retomar este questionamento através de entrevista e algumas das respostas obtidas foram citadas.

“(…)Não é possível ensinar Arte sem conhece-la profundamente, principalmente da maneira como deve ser ensinada hoje, através do CBC de Arte”. (...) “Quando eu comecei a trabalhar com Arte , pensava que era mais fácil do que trabalhar com o português, que é minha área, mas a Arte é muito mais complicada do que parece, é preciso estudar muito. (...) e essas suas perguntas, nos fez perceber que não estamos preparados para trabalhar com Arte”. “(...) Até nós que somos “formados” em Arte, estamos percebendo que os nossos conhecimentos já estão defasados, precisamos continuar estudando para podermos trabalhar Arte com nossos alunos como deve ser trabalhada, como propõe o CBC de Arte, como área de conhecimento”.

A questão 10 do questionário verificou se os professores conhecem Proposta Curricular de Arte do Estado de Minas Gerais. Todos os 20 entrevistados responderam que conhece a proposta Curricular de Arte, mas disseram que a proposta é difícil de ser trabalhada, pois é exigido que o professor trabalhe os cinco Eixos de conhecimento em Arte – Artes Visuais, Artes Audiovisuais, Teatro, Dança e Música e nenhum deles possui formação em todas essas áreas da Arte.

Os 05 professores que possuem formação em Arte disseram que, ainda tem dificuldades para trabalhar todas as áreas de conhecimento em Arte, mesmo tendo formação em uma área da Arte. Segundo a fala dessa professora, “... A proposta é muito complexa e a formação que tivemos na universidade não abrange tudo (...) A Arte está sempre mudando, precisamos continuar estudando para estarmos preparados para trabalhar com ela...”

Os 13 entrevistados que não possuem qualquer formação em Arte encontram muitas dificuldades em trabalhar com o CBC de Artes. “ ...Em alguns momentos não sabemos nem por onde começar, a gente se sentem muito inseguro, sem saber se está no caminho certo, não tem como trabalhar o CBC de Arte sem estudar Arte .”

Gráfico 09: Referente às respostas dos professores à questão 11 do questionário e da entrevista.

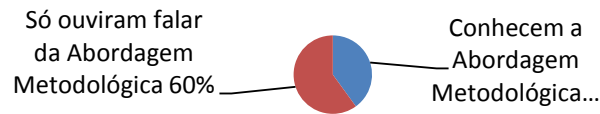


Gráfico 09: Referente às respostas dos professores à questão 11 do questionário e da entrevista.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

A questão 11 do questionário procurou averiguar se os professores entrevistados conhecem a Abordagem Metodológica Triangular no ensino de Arte. O gráfico 09 permite visualizar que dos 20 professores entrevistados, 40% conhecem a Abordagem Metodológica Triangular e 60% só ouviram falar dela no CBC de Arte e sabem que ela é a proposta da Ana Mae Barbosa, não mais do que isso.

Na questão 12 do questionário verificou se os professores conhecem o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais. Todos os 20 professores entrevistados conhecem o CBC de Artes Visuais, mas nem todos conseguem trabalhá-lo, principalmente os professores que não possuem formação em Arte. E mesmo os professores que possuem formação em Artes Visuais, alegaram ter dificuldades para trabalhar com Artes Audiovisuais.

Gráfico 10: Referente às respostas dos professores à questão 13 do questionário e da entrevistas.

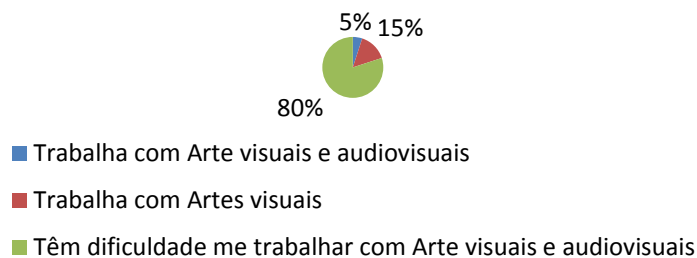


Gráfico 10: Referente às respostas dos professores à questão 13 do questionário e da entrevistas.

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

No gráfico 10 podem ser verificadas as respostas dos professores referentes à questão 13 do questionário que perguntou se os professores conseguem trabalhar com o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais. Dos 20 professores que responderam

ao questionário e a entrevista, 01 consegue trabalhar com o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais, 03 Conseguem trabalhar só com o CBC de Artes Visuais e 16 tem muita dificuldade para trabalhar o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais.

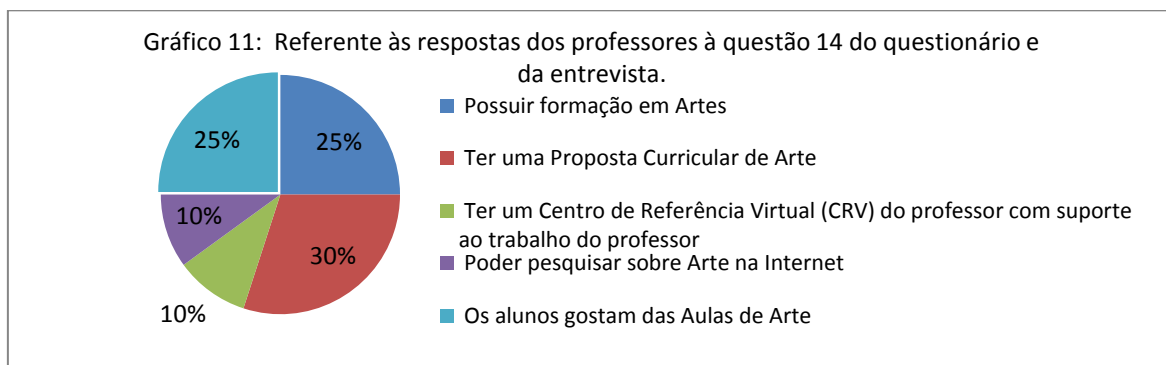


Gráfico 11: Referente às respostas dos professores à questão 14 do questionário e da entrevista.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Nos gráfico 11 e 12 foram condensadas as dificuldades e facilidades citadas pelos professores na questão 14 do questionário. As respostas que mais apareceram quanto às facilidades: Possuir formação em Artes, ter uma Proposta Curricular de Arte e Um Centro de Referência Virtual (CRV) do professor com suporte ao trabalho do professor, poder pesquisar sobre Arte na Internet, Os alunos gostam das Aulas de Arte.

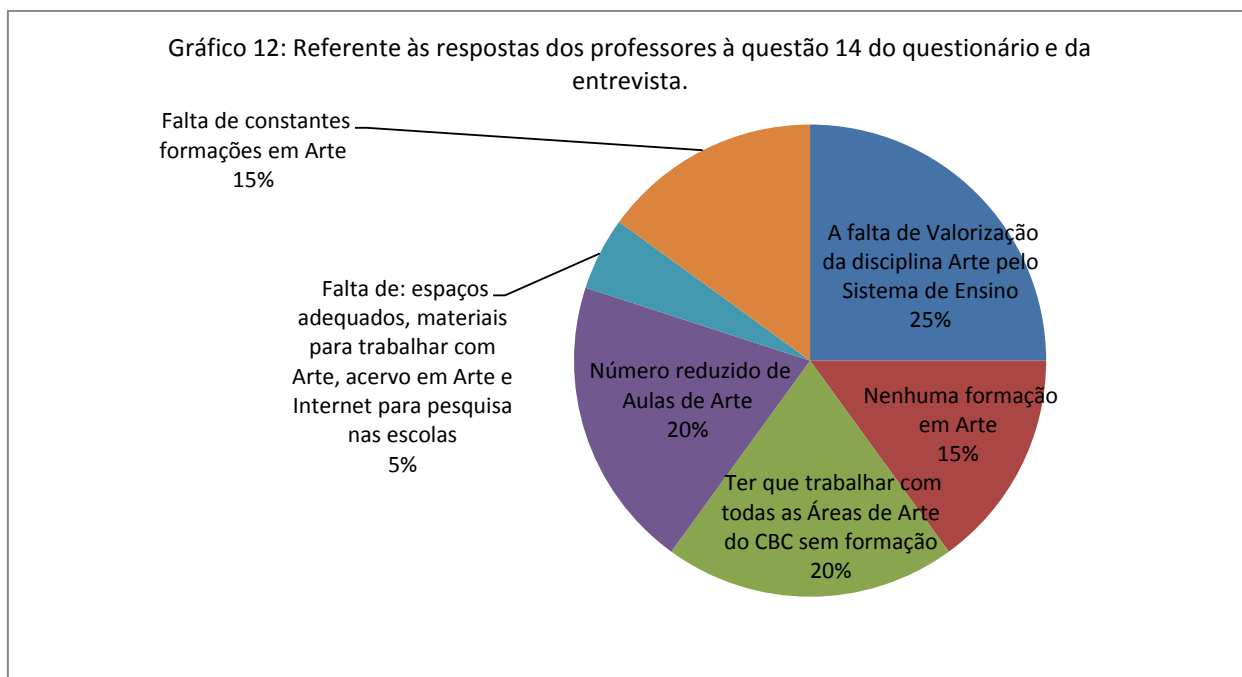


Gráfico 12: Referente às respostas dos professores à questão 14 do questionário e da entrevista.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Quanto às dificuldades em trabalhar com o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais, essas são as mais citadas: As Respostas que mais apareceram quanto às dificuldades foram: A falta de valorização da disciplina Arte pelo sistema de ensino, nenhuma formação em Arte, ter que trabalhar com todas as Áreas de Arte do CBC sem formação, número reduzido de Aulas de Arte, falta de: espaços adequados, materiais para trabalhar com Arte, acervo em Arte e Internet para pesquisa nas escolas e falta de constantes formações em Arte.

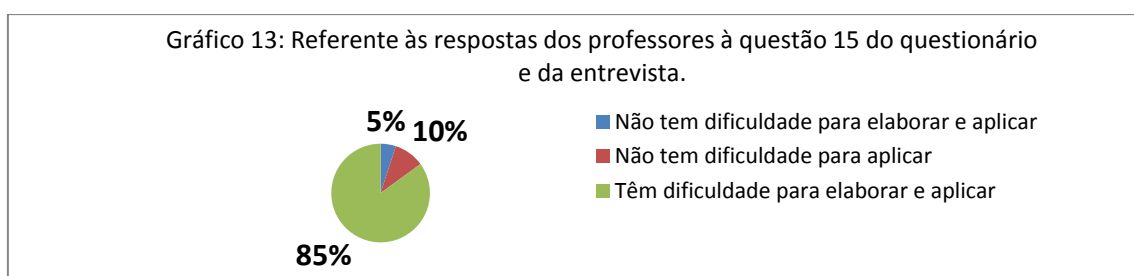


Gráfico 13: Referente às respostas dos professores à questão 15 do questionário e da entrevista.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

O gráfico 13 se refere às respostas dos professores à questão 15 do questionário, onde estes são questionados sobre as dificuldades em elaborar e aplicar planejamentos a partir do CBC de Artes Visuais e Audiovisuais. Dos 20 professores entrevistados, 17 tem dificuldade tanto para elaborar quanto para aplicar o planejamento, 02 disseram não ter dificuldades nem para elaborar nem aplicar o CBC de Artes Visuais e 01 disse não ter dificuldades para elaborar nem aplicar o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais.

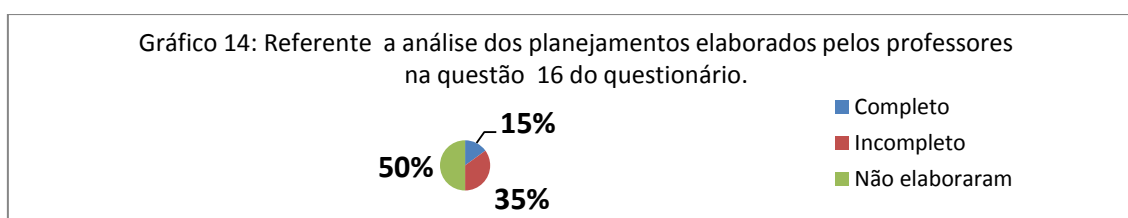


Gráfico 14: Referente a análise dos planejamentos elaborados pelos professores na questão 16 do questionário.
Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

O gráfico 14 se refere ao resultado das análises dos planejamentos dos professores a partir das orientações que constam na questão 16 do questionário. Dos 20 professores entrevistados, 03 elaboraram os planejamentos como o orientado e 07 elaboraram de modo incompleto e 10 não elaboraram ou seja, somente 15% dos professores conseguiram elaborar os planejamentos como foi orientado na questão, 35% elaboraram planejamentos incompletos e 50% não elaboraram.

Eles alegaram que o tempo não foi suficiente, como esta era uma questão que exigia um tempo maior para ser respondida, os questionários foram enviados para os e-mails dos professores para que eles pudessem elaborar os planejamentos e os enviasse para serem analisados, mas o resultado foi o relatado acima, apenas 15% dos professores conseguiram construir seus planejamentos seguindo as orientações.

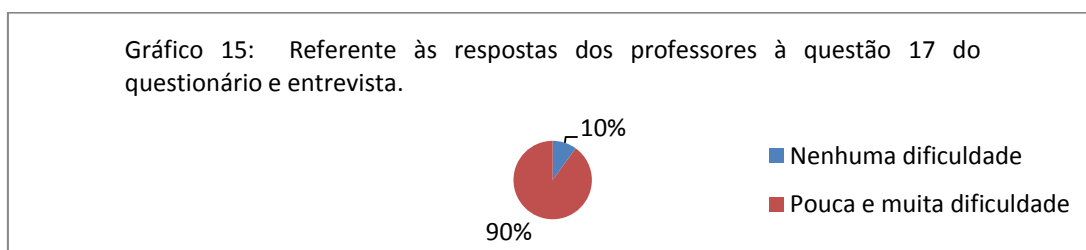


Gráfico 15: Referente às respostas dos professores à questão 17 do questionário e da entrevista. Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

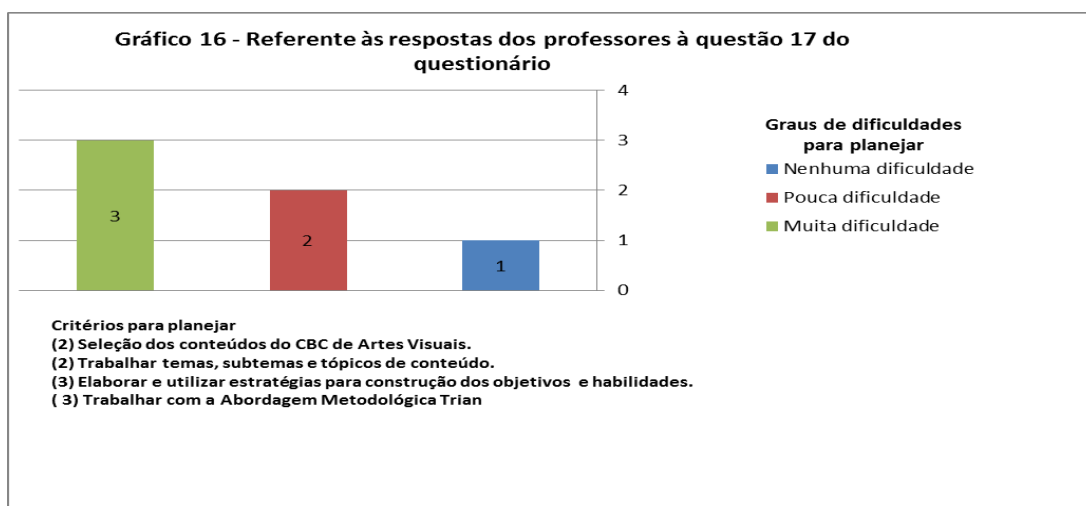


Gráfico 16: Referente às respoatas dos professores à questão 17 do questionário e da entrevista. Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Na questão 17 os professores foram questionados a respeito do grau de dificuldade sentido frente aos critérios exigidos para o planejamento segundo o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais. De acordo com os gráficos 15 e 16 referente às respostas dos 10 professores que elaboraram os planejamentos, somente 01 não sentiu dificuldades para elaborar o planejamento. E os outros 09 professores sentiram, dificuldade na elaboração do planejamento e as maiores dificuldades foram sentidas no momento da elaboração de estratégias para construção de objetivos, conhecimentos e habilidades em utilizar a Abordagem Metodológica Triangular e em sugerir formas para avaliar a construção de conhecimentos em Artes Visuais.

A questão 18 do questionário, refere-se ao pedido para observação das aulas, dos 20 professores entrevistados, 03 permitiram que suas aulas fossem observadas e os relatos das observações serão citados posteriormente.

E finalmente na 19ª questão foi pedido aos professores sugestões para suprir a falta de formação em Arte. Todos os entrevistados disseram considerar importante continuar construindo a sua formação ao longo de sua atuação profissional, mesmo os que possuem formação em Arte e fizeram sugestões para que construíssem suas constantes formações, essas sugestões poderão ser vistas em anexo.

As observações das aulas foram agendadas, previamente, com a direção das Escolas e as professoras. As aulas foram observadas mediante um roteiro de observação previamente estabelecido que já foi citado na metodologia, roteiro este, elaborado para obtenção de respostas aos questionamentos que se pretende responder através da presente pesquisa: Como a Formação do Professor de Arte Interfere na Aplicação da Proposta Curricular de Arte – CBC de Artes Visuais e Artes Audiovisuais e na Mediação Cultural dos Alunos.

Observação da Aula da 1ª Professora

Professora – Ana Lúcia da Silva Araújo

Formação - Licenciatura Plena em Desenho e Plástica e Pós-graduada em Arte Terapia em Educação e Saúde pela Universidade Cândido Mendes.

Escola – Escola Estadual Professora Maricas Magalhães.

Planejamento para – 02 aulas Período – 04/11 e 11/11/2013

Turma de 9º ano Nº de Alunos – 35 alunos

Número de alunos na 1ª aula observada -19 alunos

Planejamento Elaborado pela Professora:

Conteúdo trabalhado - Criação de uma colcha de retalhos com pinturas da cultura afro-brasileira.

Tema: valorização das relações Étnicas raciais - Projeto Interdisciplinar.

Materiais Utilizados na Aula – Papel, lápis grafite, pinceis, tecido e tinta para tecido.

Habilidades: Reconhecer, planejar e criar no tecido de Americano Cru a realidade de cada aluno.

Estratégia de Trabalho: Confeção da arte para a colcha de retalhos, pintura em Americano cru para a culminância do projeto e organização dos trabalhos e do espaço para exposição dos trabalhos.

Avaliação: A avaliação ocorrerá concomitantemente à realização das atividades propostas. Será processual, a partir das atividades desenvolvidas em sala, avaliando o percurso e o resultado das experimentações feitas com trabalhos artísticos.

1ª Aula – 04/11/2013 - Aula Prática - Criação de projetos gráficos para pinturas.

A professora inicia a aula perguntando aos alunos se trouxeram os materiais necessários para a aula, somente ou 04 alunos trouxeram o material pedido pela professora, como 15 alunos dos 19 presentes em sala não trouxeram o material necessário para a aula, a professora distribui material para que eles possam trabalhar e mesmo assim, 05 alunos ficam sem trabalhar, preferem utilizar seus celulares, a professora insiste para que trabalhem mas, eles dizem estar sem inspiração.

Os outros 14 alunos iniciam o trabalho, cada um, a seu tempo, individualmente, em duplas, trios, com muita dificuldade para definir o que fazer, solicitavam a ajuda da professora, pedindo ideias para as pinturas, a professora orientava-os para colocar nas pinturas alguma coisa relacionada com a cultura negra e a medida que insistiam ela respondia que poderia ser qualquer coisa.

“... Então eu vou colocar um berimbau, é coisa africana, é usado na capoeira (...) se você vai usar o berimbau eu vou pintar um tambor (...) máscara tribal também pode? (...) Eu vou fazer um vaso de barro, os africanos usam vasos de barro, não usam? E eu vou pintá ele com as cores do regue (...) Eu vou pintar um coração atravessado com uma flecha ... E o que isso tem haver com cultura africana, seu bobo? Isso você não vai pintar no nosso trabalho, não... Professora, se a gente tivesse pesquisado sobre a cultura africana, a gente teria mais ideias para este trabalho...”

De acordo com fala da professora: “...E agora pessoal? Vocês estão gostando da aula? Eu não falei que vocês iam dar conta de fazer. A aula de pintura é uma verdadeira terapia. Eu não pedi para vocês pesquisarem sobre cultura africana, porque a professora de história é quem vai fazer isso, eu fiquei responsável pelas pinturas, para fazermos o painel. Agora a aula está acabando, quem ainda não terminou, termina em casa e não esqueça de trazer o tecido, as tintas e os pinceis para fazermos as pinturas na próxima aula.

A professora relata que o Projeto Interdisciplinar Cultura Afro-Brasileira, estava em andamento na escola, mas os professores nunca se reuniram para elaborá-lo e escrevê-lo. Em uma conversa Informal, no horário do recreio definiram que fariam o projeto, para apresentá-lo no dia 20 de novembro e comemorar o dia da consciência negra. A aula é encerrada e nem todos os alunos finalizam seus trabalhos.

Observação da 2ª Aula – 11/11/2013

Número de alunos na 2ª aula observada -12. Dos 19 alunos que estavam presentes na aula do dia 04/11/2013, somente 12 vieram a aula do dia 11/11/2013 para dar continuidade ao trabalho.

A professora distribui material para os alunos que estão sem material e a maioria inicia o trabalho sem muito entusiasmo, somente três alunos se mostram mais envolvidos com o trabalho e insiste para que eles terminem os trabalhos, pois precisa das pinturas para fazer a colcha de retalhos para exposição no dia 20/11/2013 e diz que o trabalho será avaliado e quem não fizer, poderá ficar em recuperação.

Observação da Aula da Professora nº 02

Nome – Andréa Duarte Evangelista Pena

Formação - Licenciatura Plena em Desenho e Plástica

Escola – Escola Estadual Professor Emílio Pereira de Magalhães

Planejamento para – 04 aulas Período das Observações – 05/11 e 12/11/2013

Nº de Aulas Semanais – 02 Turma de 1º ano Ensino Médio Nº de Alunos – 38

Planejamento Elaborado pela Professora

Eixo Temático CBC de Artes Visuais – Conhecimento e Expressão em Artes Visuais.

Tema – Expressão e Elementos Formais da Obra de Artes Visuais.

Tópico – Cor, Forma e Composição.

Habilidades - Elaborar obras em que a cor tenha papel de destaque, usar adequadamente a relação cor-luz / cor pigmento, reconhecer os Elementos composicionais das obras de artes visuais, usar e relacionar adequadamente os elementos estruturais e composicionais das obras de artes visuais.

Metodologia - Crítica social dos conteúdos, construtivismo, levando o aluno a questionar o assunto, observar detalhadamente, instigar a análise crítica e a investigação através de pesquisa sistematizada e incentivar a construção de conceitos próprios, baseados nas discussões, exposições e práticas em sala de aula.

Estratégias / Procedimentos - Sondagem, aula expositiva – Para trabalhar o figurativo e o Abstrato na arte, mostra de obras. Aula prática – trabalho com cores complementares e confecção de arte abstrata.

Avaliação – Avaliação formativa, somativa, ao longo do processo, observando, registrando e intervindo com ações que ofereçam à classe, recursos para a conscientização dos processos criativos.

- Avaliação diagnóstica, sondagem oral para verificar os conhecimentos prévios dos alunos, exposição oral dialogada dos conhecimentos e conceitos, leituras, análises e interpretação de produções textuais, atividades práticas em sala de aula ou extra classe, avaliação sistematizada.

1ª e 2ª Aula Observadas em 05/11/2013

Nº de Alunos Presentes - 15

Ao entrar na turma a professora percebe que só tem 10 alunos presentes, faltam 28 alunos, a turma tem 38 alunos. Ela questiona o porquê da falta dos alunos e os

presentes dizem que alguns faltaram e os outros estão fora de sala. Ela pede a uma aluna para chamar os alunos que estão fora de sala.

Ela inicia a aula, mostrando obras de: Kandinsky, Mondrian, Picasso, Da Vinci, Van Gogh, Seurat, Renoir, Gauguin, falando sobre cor, forma e composição, figurativo e abstrato na arte e a todo momento a aula é interrompida com a entrada de alunos que estão fora de sala. A professora escreve texto no quadro sobre as cores secundárias e mostra imagens de revistas de decoração com combinação de cores secundárias.

Ao final da aula tem 15 alunos em sala, os 05 alunos que chegaram atrasados não participaram da aula e a todo momento interrompiam as explicações da professora com conversas paralelas. Como são duas aulas seguidas a professora encerra a primeira aula, pedindo aos alunos para pesquisar sobre as cores secundárias e sobre arte abstrata na internet em casa.

A professora inicia a segunda aula pedindo aos alunos para fazer desenho utilizando as cores secundárias e distribui papel A4 branco, lápis de cor e giz de cera para que os alunos possam trabalhar e enquanto ela distribui o material os alunos que chegaram atrasados saem da sala, sem que ela perceba.

Os alunos que ficaram em sala ficam inseguros sobre o que fazer e a todo momento, perguntam o que devem fazer.

“...Professora eu estou sem ideias para o desenho. (...) Eu nem sei por onde começar e nem sei desenhar direito. (...) Pode fazer qualquer coisa? (...) Desenho não é meu forte. (...) Eu vou desenhar um tomate maduro com folhas verdes, o vermelho não é a cor complementar do verde?”

A professora responde que podem fazer o que quiserem e sugere: “...Façam alguma coisa abstrata, é mais fácil, usem formas geométricas, manchas de cor, linhas...”

E a partir da sugestão da professora, os alunos presentes fazem desenhos com formas geométricas e cores secundárias. A aula chega ao fim e a professora pede para não se esquecerem de pesquisar sobre as cores secundárias e arte abstrata e trazer as pesquisas para serem apresentadas para a turma na aula do dia 12/11/2013, explicando: como são duas aulas seguidas, na primeira aula, vocês

apresentam as pesquisas e na segunda aula será uma aula prática para confecção de arte abstrata.

Ela pede aos alunos que tragam tinta, pinceis e papel para as pinturas abstratas e diz aos alunos que se tiverem alguma ideia para as pinturas já podem trazer os desenhos prontos para serem pintados em sala.

3ª e 4ª Aula Observadas em 12/11/2013

Nº de Alunos Presentes – 13

A professora inicia fazendo a chamada, pergunta pelos alunos faltosos e se os alunos fizeram as pesquisas sobre cores secundárias e arte abstrata. Dos 10 alunos que estavam presentes até o final da aula anterior (05/11/2013) 04 faltaram e os outros 06 que estavam presentes na aula anterior alegaram diversas razões para não terem feito as pesquisas,

“(...)Professora, eu até pesquisei, e tem tanta coisa sobre arte abstrata que fiquei sem saber o que trazer, gostei muito de um artista chamado Jackson Poolock, que faz umas pinturas grandes, ele coloca um pano no chão e joga a tinta em cima, vi um vídeo dele na Internet, muito irado e tem outras coisas também e não é só pintura e desenho não, tem até escultura. E como tem muita coisa queria que você falasse o que é para trazer, se eu imprimo tudo, acabo com a tinta da impressora, e ai o bicho pega lá em casa”

“(...) Eu não tenho Internet em casa por isso não pesquisei, aqui na escola não tem um livro para eu pesquisar sobre isso, professora? Se eu puder pesquisar em livro é melhor. (...) Professora nós não viemos a aula, o trabalho vale nota? Podemos entregar depois?” (Fala dos 07 alunos que faltaram a aula anterior)

“(...)Professora dá um prazo maior para fazer o trabalho e deixa a gente fazer em grupo e ai quem não tem Internet em casa, pode fazer com quem tem e fica até melhor pra gente apresentar.”

A professora prorroga o prazo para a entrega dos trabalhos e permite que os trabalhos sejam feitos em grupo, mas não passa um roteiro delimitando o que deve ser pesquisado nem quanto as cores secundárias nem sobre arte abstrata. Como na aula anterior, os alunos entram e saem da sala a todo momento.

Como os alunos não fizeram as pesquisas para serem apresentadas a professora utiliza as aulas para que os alunos façam desenhos e pinturas abstratas. A maioria dos alunos não trouxe os materiais pedidos na aula anterior pela professora. Ela pede que se sentem em grupos e distribui o material, tinta, pincel, lápis de cor, giz de

cera, papel a4 para que possam fazer os trabalhos propostos. E como 07 dos 13 alunos presentes não vieram a aula anterior, eles começam a perguntar o que é para fazer.

“... Professora como é que é esse negocio de pintura abstrata? (...) A senhora não tem um modelo para mostrar pra gente, não?”

A professora pede calma e diz que irá explicar tudo novamente. Mostra obras de Kandinsky e Mondrian e diz que as pinturas abstratas são feitas com manchas de cor, linhas e formas geométricas. E a esta explicação segue-se algumas colocações dos alunos:

“(...) Professora, essa arte abstrata é muito sem graça, a gente não consegue entender o que é, qualquer borroqueira de tinta que a gente não consegue falar o que é, é arte abstrata, então? (...) Prefiro a arte que a gente entende, que a gente vê e sabe dizer o que é. (...) Como eu não desenho bem, pelo menos isso eu sei pintar, sem me preocupar se vai ficar bonito ou não, ninguém precisa saber o que é mesmo.”

A professora diz que não é bem assim, mas também não fala sobre os princípios da abstração na arte e insiste para que os alunos utilizem manchas de cor, linhas, formas geométricas para construírem suas pinturas e desenhos abstratos. Após estas orientações da professora os alunos se concentram e fazem a atividade proposta.

A 4ª aula observada chega ao fim e a professora diz para os alunos que não terminaram os trabalhos para terminá-los em casa, pois os mesmos serão avaliados e não haverá mais aulas para fazê-los na escola.

Observação de Aula da 3ª Professora

Professora – Liliam Tibães

Formação – Normal Superior Pós- Graduada em Arte Educação e cursando Especialização em Artes Visuais pela UFMG.

Escola Estadual Antônio Linhares Guerra

Planejamento para – 03 aulas Período – 06/11 e 13/11/2013

Turma de 1º Ano do Ensino Médio Nº de Alunos da Turma – 38

Número de alunos Presentes na 1ª e 2ª aula observadas -28

Planejamento Elaborado Pela Professora

Comunicação e Expressão em Artes Visuais

Tópico do CBC - Análise e crítica de obras de artes visuais contemporâneas, estudo das premissas das artes visuais contemporâneas, estudo da obra de Vik Muniz.

Objetivo - Proporcionar aos alunos mais conhecimentos sobre o uso de lixo em obras de artes contemporâneas, trabalhar a obra de Vik Muniz por meio de oficina e material reutilizado em seu redor.

Habilidades - Saber posicionar-se individualmente em relação às produções de artes visuais contemporâneas, sendo capaz de realizar críticas bem fundamentadas, saber identificar e contextualizar obras de artes visuais contemporâneas, entender que as relações entre as obras de arte das diferentes épocas e culturas não se dá somente por linearidade, mas pela herança cultural e pelo contexto atual.

Estratégias / Recursos - Sala de aula, vídeo, imagens de obras de arte, notebook, caixa de som, quadro, giz, livro, cópias de textos, papel a4, régua, lápis de cor, cola, tesoura, trabalhar por meio de oficinas o lixo que está ao seu redor: raspas de lápis de cor, papel de balas, revistas, caderno.

Avaliação - Processual, individual e interdisciplinar.

Distribuição de Pontos na Etapa - Qualitativos: 5,0 Avaliação Bimestral: 8,0
Avaliação Interdisciplinar: 7,0 Trabalho: 5,0

1ª e 2ª Aula Observadas - 06/11/2013 Nº de Alunos presentes na Aula - 28

A professora inicia a aula, entregando texto sobre o trabalho de Vik Muniz, pedindo a eles que leiam e comentem o texto.

A professora responde os questionamentos feitos pelos alunos, fala sobre o texto e o trabalho de Muniz, sobre o documentário, Lixo Extraordinário, trabalho que Vik Muniz desenvolveu com catadores de lixo de Duque de Caxias, cidade localizada na área metropolitana do Rio de Janeiro e logo em seguida, passa o filme para os alunos, pedindo que assistam com atenção, pois irão fazer 02 trabalhos sobre o filme, um trabalho prático individual e as questões da avaliação interdisciplinar serão sobre o filme.

E avisa que ficará com eles dois horários seguidos, para que possam assistir ao filme sem interrupção, pois a professora de história cedeu a aula, para que continuassem assistindo e como eu tenho o próximo horário vago vou continuar com vocês. Os alunos demonstram satisfação por terem mais uma aula de arte.

Ao terminar de assistir ao Filme os alunos comentam entusiasmados as descobertas que fizeram sobre a maneira como o artista trabalha e os materiais que ele utiliza em seus trabalhos.

” (...) Eu achei interessante o jeito dele trabalhar, ele não faz tudo sozinho, os catadores de lixo ajudaram a fazer a obra.” “(...) E ele estava preocupado em ajudar aquelas pessoas, vendeu uma obra e deu o dinheiro para elas (...) Deu uma cópia para cada um que participou das obras e convidou os catadores de lixo para ver a exposição com as obras que eles ajudaram a fazer.” “(...) Professora, até que enfim a senhora mostrou um artista que está vivo, que está rico e ficou famoso antes de morrer.” (...) Eu não gosto muito de ficar escrevendo e lendo nas aulas de artes, prefiro as aulas práticas, mas achei interessante saber sobre a vida deste artista e o jeito que ele trabalha, nos vamos fazer um trabalho assim?”

A professora finaliza a aula pedindo aos alunos para não faltarem a aula seguinte, pois ela dará continuidade ao trabalho, com uma oficina, onde eles irão construir uma obra parecida com a de Muniz e fala para que eles recolham o lixo que está ao redor deles, como papel de bala, raspas de lápis, papel de caderno, tampas e tudo o que eles perceberem que pode ser utilizado para fazer colagens com lixo, guardar para o trabalho que será desenvolvido na aula seguinte e juntamente com o lixo que recolherem, trazer cola e tesoura para fazerem as colagens.

3ª Aula Observada em 13/11/2013 Nº de Alunos Presentes - 26

A professora inicia a aula fazendo chamada e perguntando se os alunos trouxeram os materiais que ela pediu na aula anterior. Dos 26 alunos presentes 10 não trouxeram o material. Como alguns alunos não trouxeram os materiais necessários para a aula a professora pede que eles se organizem em grupos e distribui papel a4, cola e tesoura para quem não trouxe material e pede para os alunos que trouxeram material dividir o material com os colegas que estão sem material.

Os alunos ficam sem saber por onde começarem e falam, “(...) Mas professora eu não sei desenhar direito, posso desenhar qualquer coisa?” ... Eu vou fazer o contorno da minha mão.” “(...) O Vik Muniz, pelo menos tinha aqueles aparelhos para ampliar os desenhos no chão, assim o trabalho não vai ficar legal como o dele.”

A professora percebendo a angustia dos alunos, pede para lembrarem do filme e fazer um desenho como Vik Muniz, e o preenchem com o lixo que recolheram. E como alguns alunos não sabem por onde começar a oferece a eles várias formas contornadas, corpos, rostos, mãos, flores, vasos para que os preencham com o lixo que recolheram e assim os alunos fazem o trabalho, sem maiores perguntas, com a professora orientando para que façam bolinhas com o papel do caderno para preencher os desenhos, apontar o lápis e utilizar as raspas para colar nos desenhos.

A professora finaliza aula pedindo aos alunos que coloquem nomes nos trabalhos, os entregue a ela e para quem ainda não finalizou o trabalho, para terminá-lo em casa e trazê-lo na aula seguinte, pois o mesmo será avaliado.

Os questionários, transcrições das entrevistas aos professores, planejamentos das aulas e fotos das aulas observadas estarão em anexo no final da Monografia.

3. Interferências da Formação do Professor na Aplicação da Proposta Curricular – CBC de Artes Visuais e Audiovisuais.

Ao analisar as respostas dos professores aos questionamentos feitos, percebe-se que trabalhar Arte como Área de Conhecimento, pressupõe uma visão de mundo que amplie possibilidades, abertura para as incertezas e o advir seja ele o que venha a ser, sem medo do que não atenda ao pré-estabelecido, um encarar as possibilidades como algo passageiro, como delimitações provisórias, como uma espera pelo que vem, seja ele o que for, mesmo que eu não o aceite, mas também, como algo possível, pois a minha visão deve ser considerada, mas não é a única, ela deve ser considerada, mas não deve ser admitida como a única, ela conta, mas dentre outras possibilidades.

Para Coutinho: “A mesma atenção que devemos ter com os com os referenciais contextuais dos sujeitos leitores se estende para os sujeitos mediadores. De acordo com Bernad Darras (2004), pensamos que a pessoa que conduz o processo de mediação realiza uma atividade que depende de suas concepções de Arte e de cultura, assim como esta atividade é permeada pelas concepções intrínsecas ao cenário em que ela acontece. É por isso que na experiência que aqui apresentamos, o trabalho de formação do mediador vai além do domínio de um repertório e da articulação de um discurso. Implica um comprometimento desse sujeito com seu próprio processo de formação, na direção de uma auto-formação reflexiva”. (BARBOSA e COUTINHO, Orgs. P: 178).

Quando questionados sobre o tempo em que atuam como professores de Arte, a variação deste tempo está entre 02 e 24 anos, sendo que o tempo de formação dos habilitados em Arte varia entre 10 e 24 anos e dos não habilitados a variação do tempo é de 02 a 22 anos, há professores com formação em Artes que possuem 19, 22, 24 anos de serviço.

São professores que não conseguiram passar nos dois últimos concursos públicos realizados no Estado de Minas Gerais, não participam de formações de Arte, de atividades, artísticas, festivais, mostras de Arte, não constroem acervos de Arte, pois só pensam em se aposentar, não percebendo que, para quem proporciona condições para que outros aprendam não deve ter este tipo de posicionamento.

Estes mesmos professores, “responderam que escolheram ser professor de Arte porque gostam da área e por isso estudaram para tal e disseram que é importante continuar se aperfeiçoando, participando de cursos de formação em Artes e oficinas de Artes”. Mas em suas práticas não se mostram empreendedores, construtores de seus próprios conhecimentos. De acordo com a fala dessa professora, “Eu sou formada em Arte e nunca consegui passar em concurso, fico muito nervosa... não estou querendo mais nada, já estou com 24 anos de serviço, vou deixar, os estudos, os concursos para vocês que estão começando, agora, que estão com o gás todo, só quero aposentar”.

Da mesma forma que professores com formação em Arte não buscam dar continuidade às suas formões, dois dos professores que não possuem formação em Arte, estão fazendo especialização em Artes Visuais pela UFMG,

“A gente começou a trabalhar com Arte porque foi a primeira coisa que apareceu logo depois que formamos em Normal Superior e em Pedagogia e a medida que fomos trabalhando com Arte percebemos, o quão a área é complexa e que é necessário estudar, por isso estamos fazendo curso de Especialização em Artes Visuais pela UFMG.”

A metade dos professores entrevistados não frequentam, atividades artísticas, exposições, apresentações, mostras, festivais de Arte e 85% não constrói qualquer acervo de Arte. Este é um forte agravante para quem trabalha com Ensino de Arte, e mais grave ainda, para quem trabalha com uma proposta de Arte que contempla o fruir Arte como um dos pressupostos para construção de conhecimentos em Arte.

De acordo com o CBC de Arte: “As propostas de estratégias a serem desenvolvidas permitirão ao aluno, de uma forma geral, o contato com as expressões artísticas através da apreciação, do fazer e da contextualização. Devem proporcionar, sempre, a vivência e a reflexão em arte, que deverão se expandir para diferentes áreas do conhecimento.” (p: 13).

Era de se esperar que os professores percebessem que o fruir Arte enriquece a formação do professor e dos alunos, ampliando a compreensão destes a respeito do universo da Arte, uma Área de conhecimento complexa e que está em constante mudança, onde os Artistas são os principais propositores de ideias e estão constantemente pesquisando novos materiais, propondo novas maneiras de utilizá-los, reinventando, propondo novas possibilidades, então o contato com os artistas as obras os materiais proporcionam aprendizado.

O Ensino de Artes, as proposições dos professores para construir conhecimentos em Artes não podem ficar aquém dessa complexidade que é o campo das Artes e não há como compreender essa complexidade sem também, fruir Arte.

Para Barbosa: “Bourdieu, Afirma que toda obra de Arte é de alguma maneira feita duas vezes. Pelo criador e pelo espectador, ou melhor, pela sociedade a qual pertence o espectador.” O pensamento de Bourdieu nos dá a dimensão da compreensão, ou seja, do artista que faz e exercita o entendimento de suas imagens, assim como nós que as olhamos, as vemos e tentamos compreender o artista e todo um contexto antropológico, social, político e cultural, visto nas suas imagens. Segundo Duchamp, a obra só se completa na presença do espectador e, para Oiticica, ela só se completa ao ser compreendida por outros, inclusive pelo artista ao enfrentar as ânsias advindas de seu próprio trabalho ao encontrá-lo novamente (fora do espaço de produção). (BARBOSA, 2003, p: 35 e 36).

As falas de uma das professoras entrevistadas, comprovam isso. Ela é uma das professoras atuantes, preocupada com sua formação, constrói acervo de Arte, participa de formações, mostras e festivais de Arte sempre que possível.

“(...)Se você tem formação em Arte é porque você escolheu trabalhar com Arte e isso já faz toda a diferença e se você está neste ponto, só quer dá continuidade, continuar buscando mais formação, encarando os desafios e indo em frente. É muito bom ter uma Proposta Curricular de Arte como o CBC, inovadora, desafiadora, que nos leva a estudar, pesquisar e continuar estudando e isso tem que ser por nossa conta, pois o governo não nos valorize com salários dignos que nos permita continuar estudando, não oferece formações constantes, de tempos em tempos tem uma como essa que estamos tendo agora.”

Com isso percebe-se que as competências para quem quer proporcionar condições para que outros aprendam arte, devem ser construídas ao longo de toda uma vida e existência profissional e deve ser uma escolha:

“Eu escolhi dar aula de arte porque não consegui passar no concurso para português, que é minha área e a 22 anos atrás era mais fácil, dar aulas de arte e nem tinha professor formado. Hoje está muito mais difícil e esse CBC de Arte é muito difícil de ser trabalhado. É muita cobrança, a gente tem poucas aulas, não tem livro didático de Arte para trabalhar tudo que tem no CBC e os alunos nem gostam de tanta teoria, eles preferem colocar a mão na massa”.

Ao analisar as falas desta professora, consta-se que esse não é um problema que pode ocorrer só no ensino de Arte, mas também no ensino de outras áreas de conhecimento, juntamente com a formação, o se posicionar de modo comprometido

com as escolhas profissionais, também são determinantes para exercer com competência a profissão escolhida.

O trabalhar Arte como Área de Conhecimento é algo complexo que requer comprometimento com a própria formação, com buscas mais complexas e profundas no processo de Ensino de Arte, que não pode estar desvinculado do estudo, pesquisa e experimentação. Não é possível vislumbrar o ensino de Artes Visuais no início do século XXI, com amadorismos, com professores sem a mínima competência para ensinar.

Para Coquelin "Fala-se em um "sistema" da Arte e de um "estado contemporâneo" significando não mais um sistema que prevaleceu até a pouco tempo, mas como o produto de uma tal agitação da estrutura, que não podemos julgar nem as obras, nem a sua produção e distribuição "a luz do antigo sistema. (BARBOSA, 2003, p: 88).

O penúltimo concurso público realizado para seleção de professores de Arte ocorreu em 2001 e o último em 2011. Dos 20 professores entrevistados somente 03 são concursados, passaram em um concurso específico para professor de Arte, 10 adquiriram estabilidade através da lei 100, (Lei Complementar 100 de 05/11/2007. Publicada no Minas Gerais, Diário do Executivo em 06/11/2007, pág. 01, Col. 01) dentre estes, 02 com formação em Arte, trabalhando com Arte (19 a 24 anos) os outros 07 professores são contratados segundo os critérios estabelecidos a cada ano, pela Secretaria de Estado da Educação de Minas Gerais.

Ao analisar as respostas dos professores às questões 03 e 04 do questionário, percebe-se que um dos critérios, o contrato temporário, utilizados para admiti-los em escolas públicas estaduais, determina as suas escolhas profissionais, ao serem contratados, não lhes é exigido formação em Arte, pode ser qualquer licenciatura e na falta dessa, qualquer curso superior, bastando "levar jeito" para trabalhar com Arte.

Barbosa afirma que: "A escola seria a instituição pública que pode tornar o acesso à arte possível para a vasta maioria dos estudantes em nossa nação. (...) A escola seria o lugar em que se poderia exercer o princípio democrático de acesso à informação e a formação (...) Vamos desenvolver Arte na escola com competência e consequência e exigir do Estado uma ação mais efetiva no que se refere aos pressupostos conceituais e as estratégias mais adequadas para

estimular o fazer artístico e a apreciação estética em todas as camadas sociais. Sabemos que Arte não é apenas socialmente desejável, mas socialmente necessária”. (BARBOSA, 2001, p: 5).

O outro critério foi a efetivação pela lei 100, (Lei Complementar 100 de 05/11/2007. Publicada no Minas Gerais, Diário do Executivo em 06/11/2007, pág. 01, Col. 01) que beneficiou um grupo de professores que estavam trabalhando no período da instituição desta lei, dando-lhes estabilidade no serviço público e se não fosse isso provavelmente não estariam trabalhando.

De acordo com Vanessa Guimarães Pinto, no texto de apresentação do CBC de Arte, “Para assegurar a implantação bem-sucedida do CBC nas escolas, foi desenvolvido um sistema de apoio ao professor que inclui: cursos de capacitação, que deverão ser intensificados a partir de 2008, e o Centro de Referência Virtual do Professor (CRV), o qual pode ser acessado a partir do sítio da Secretaria de Educação (<http://www.educacao.mg.gov.br>). No CRV se encontra sempre a versão mais atualizada dos CBCs, orientações didáticas, sugestões de planejamento de aulas, roteiros de atividades e fórum de discussões, textos didáticos, experiências simuladas, vídeos educacionais, etc; além de um Banco de Itens. Por meio do CRV, os professores de todas as escolas mineiras têm a possibilidade de ter acesso a recursos didáticos de qualidade para a organização do seu trabalho docente, o que possibilitará reduzir as grandes diferenças que existem entre as várias regiões do Estado” (PIMENTEL, 2004, p: 9)

Analisados os resultados percebeu-se que os critérios para admissão dos professores de Arte interferem na aplicação da proposta curricular de Artes Visuais, em seu ensino e na percepção desta como área de conhecimento e na postura dos profissionais que trabalham com Arte, com ou sem formação. De acordo com a fala de uma professora entrevistada,

“(...) Muitos colegas estão efetivados pela lei 100 em dois cargos, com isso o estado não divulgou estas vagas para o concurso, cargos estes que poderiam ser ocupados por pessoas concursadas com formação em arte e provavelmente, mais preparadas para ensinar Arte”. (...) “Eu sou formada em Arte e nunca consegui passar em concurso, fico muito nervosa, mas fui efetivada pela lei 100 em dois cargos... não estou querendo mais nada, já estou com 24 anos de serviço, vou deixar, os estudos, os concursos para vocês que estão começando, agora, que estão com o gás todo, só quero aposentar ”.

De acordo com Barbosa e Coutinho “ Há uma preocupação com a mediação no âmbito da educação formal, seja do ponto de vista dos professores, como mediadores, seja dos estudantes como sujeitos imersos nesse processo (...) Como consequência, está surgindo grupos de educadores associados em redes

que buscam fortalecer suas representações, dar visibilidade a suas ações em prol de um reconhecimento profissional e educarem-se permanentemente”. (Barbosa e Coutinho Org. 2009, p: 8 e 9).

Os professores percebem a necessidade e a importância da formação no seu desempenho como professores de Artes Visuais e Audiovisuais, eles tem consciência que não há como trabalhar A proposta curricular Arte, CBC de Artes Visuais sem formação, Arte como área de conhecimento e possibilitar a mediação cultural dos alunos se não estiverem preparados para tal, e mesmo os que possuem formação em Arte percebem a necessidade da constante formação e vão além, sugerem ações entre eles como: formação de grupos de estudos para, pesquisar, planejar e trocar experiências que possibilitem formação constante.

Para Pimentel, “O ensino de Arte é área de conhecimento com conteúdos específicos e deve ser consolidada como parte constitutiva dos currículos escolares, requerendo, portanto, capacitação dos professores para orientar a formação do aluno.” (Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais. Proposta curricular: ARTE para o Ensino Fundamental e Médio. Consultores: Lucia Gouvêa Pimentel, Evandro José Lemos da Cunha, José Adolfo Moura. Janeiro de 2006).

Dos 20 professores entrevistados, 85% percebem que a formação interfere no desempenho profissional. Pelas respostas dos professores percebe-se que estão preocupados com a formação, pois sabem o quanto a formação é importante para o seu bom desempenho profissional.

De acordo com o CBC de Arte em suas diretrizes norteadoras para o ensino de Arte:

Para isso, é necessário que o professor tenha uma base de conhecimentos que lhe possibilite a ampliação de pensamento, tanto para conhecer os caminhos trilhados por seus alunos quanto para propiciar momentos significativos que possibilitem encontrar novos processos individuais e coletivos. Caso isso não seja possível, aconselha-se que o professor solicite cursos de capacitação ou lance mão do conhecimento de outros membros da comunidade que possam participar como agentes informadores, num primeiro momento. Ao longo do tempo, a escola deve se programar para ter professores capacitados em todas as áreas artísticas. (CUNHA, PIMENTEL, 2006 p: 13)

O trabalhar Arte como área de conhecimento pressupõe sólida formação em Arte para que sejam possibilitadas aos alunos situações significativas e desafiadoras de aprendizagem com abordagens metodológicas que contemplem a Arte em sua complexidade.

As questões 10, 11 e 12 do questionário aplicado aos professores os questiona sobre o conhecimento da Proposta Curricular de Arte – CBC de Artes Visuais e Artes Audiovisuais e da Abordagem Metodológica Triangular no Ensino de Artes, como pode ser visto nos gráficos 09 e 10 os professores as conhecem mas relatam que possuem grandes dificuldades para trabalhar com elas. Espera-se que os professores tenham formação para aplicar a proposta e mediar conhecimentos em Artes Visuais.

Sobre a Abordagem Metodológica Triangular no Ensino de Artes Visuais e Artes Audiovisuais dos 20 professores entrevistados 08 conhecem a proposta e a estudaram durante o curso de graduação ou pós-graduação em Artes, mas não se sentem seguros para utilizar esta abordagem metodológica para construção dos conhecimentos em Artes Visuais e Audiovisuais e quando utilizam dão maior ênfase a prática, alegando que as aulas são poucas e os alunos gostam mais das práticas artísticas.

Para Cunha e Pimentel : “O reconhecimento do conjunto de valores e da capacidade artística de indivíduos e de grupos, incluídos o próprio aluno e seu grupo, leva à valorização e ao respeito à diversidade. Os conteúdos a serem trabalhados nos três eixos - o fazer, o apreciar e o contextualizar - podem levar ao conhecimento da própria cultura, impulsionar a descoberta da cultura do outro e relativizar as normas e valores da cultura de cada um.

Tendo em conta os três eixos como articuladores do processo de ensino e aprendizagem, a seleção e a organização dos conteúdos gerais de artes visuais e Audiovisuais consideraram os seguintes critérios:

- Conteúdos que favorecem a compreensão da arte como cultura, do artista como ser social e dos alunos como produtores e apreciadores;
- Conteúdos que valorizam as manifestações artísticas de povos e culturas de diferentes épocas e locais, incluindo a contemporaneidade e a arte brasileira;
- Conteúdos que possibilitam que os três eixos da aprendizagem possam ser realizados com grau crescente de elaboração e aprofundamento. (CUNHA, PIMENTEL, 2006, p: 16)

A construção de conhecimentos em Artes Visuais e Audiovisuais requer de quem proporciona condições para o aprender, competências mínimas para ensinar e estas devem ser ampliadas com estudo, pesquisa e buscas constantes de aperfeiçoamento.

De acordo com relatos de algumas professoras: “(...) Só não desisti ainda, porque gosto muito do que faço... escolhi ser professora de Arte (...) E quando você vem para uma formação de Arte, fica até mais motivado para trabalhar e continuar estudando. (...) pena que o nosso salário está muito aquém de nossas funções, temos que trabalhar em mais de uma escola, tudo isso nos dificulta continuar estudando, mas quando os colegas contam que estão fazendo pós pela UFMG e o quanto tem sido importante para a sua formação, fico com muita vontade de voltar a estudar e poder trabalhar melhor o CBC de Arte, nós e nossos alunos, merecemos muito mais do que o governo nos oferece...”

“(...) Mas isso não quer dizer que conseguimos aplicá-la com segurança, falta muito para trabalharmos arte como deve ser trabalhado, como área de conhecimento, contemplado o fazer, fruir e contextualizar ao ensinar Arte, temos que estudar muito, ainda”. (...) Como as aulas de Artes são poucas e os alunos gostam mais das aulas práticas, nas minhas aulas eu tenho dada mais ênfase a parte prática da metodologia triangular”.

Nas questões 13 e 14 do questionário os professores foram questionados se conseguem trabalhar com o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais e a eles foi pedido que fizessem uma lista com 05 facilidades e 05 dificuldades em trabalhar com o CBC, somente 5% dos professores disseram que conseguem trabalhar com o CBC sem maiores problemas, 15% conseguem só com Artes Visuais, 80% tem muita dificuldade para trabalhar com o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais.

Em relação às Artes Audiovisuais e seu ensino a situação é mais grave, os professores nem consideram essa possibilidade é como se Artes Audiovisuais não constasse na proposta curricular, tanto que somente 01 dos professores entrevistados utilizou tópico de conteúdo do CBC de Artes Audiovisuais em seus planejamentos.

Para Cunha: “O ensino das artes audiovisuais institui-se como um elemento de reestruturação do conhecimento humano na atualidade, pois o contato que todos têm hoje com a imagem em movimento, conjugada com o som, representa uma mudança significativa na forma de alguém se posicionar na sociedade. Portanto, o relacionamento que se tem hoje com a denominada cultura audiovisual supera, em várias situações, outras formas de consumo de produtos culturais; serve de exemplo a hegemonia cultural que a televisão tem conseguido nos últimos anos, com uma produção e reprodução de imagens que influem enormemente no comportamento da população em quase todo o mundo e quase todas as situações sociais – costumes, religião, ética, política etc. A imagem em movimento tem, assim, um sentido muito forte em nossa vida cotidiana. (CUNHA, PIMENTEL, 2006, p.: 43).

Mesmo os professores que possuem formação em Artes Visuais sentem dificuldade para trabalhar Artes Audiovisuais alegam que a proposta é inovadora e através dela

a Arte pode ser trabalhada como área de conhecimento, mas precisam de formação para que possam fazer isso com propriedade. O relato desta professora comprova isso:

“ (...) O máximo que faço é passar filmes para meus alunos e depois fazer algum trabalho sobre, quando estudei Artes não aprendi nada sobre Artes Audiovisuais, nem na pós-Graduação, não tinha nem uma disciplina que contemplasse esta área, também já faz mais de 11 anos que terminei minha pós e 21 que fiz faculdade de Educação Artística.”

Quanto a questão 14 do questionário foi possível analisar as respostas dos professores quanto as facilidades e dificuldades em trabalhar com o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais, as respostas que mais apareceram quanto às facilidades foram: Possuir formação em Artes, ter uma proposta curricular de Arte, ter Um Centro de Referência Virtual (CRV) como suporte ao trabalho do professor, poder pesquisar sobre Arte na Internet e os alunos gostam das Aulas de Arte.

E as dificuldades mais citadas: A falta de valorização da disciplina Arte pelo sistema de ensino, nenhuma formação em Arte, ter que trabalhar com todas as Áreas de Arte do CBC sem formação, número reduzido de aulas de Arte, falta de: espaços adequados, materiais para trabalhar com Arte, acervo em Arte e Internet para pesquisa nas escola e falta de constantes formações em Arte.

Os professores conseguem indicar onde estão suas dificuldades e facilidades ao trabalhar com a proposta curricular e percebem que as maiores dificuldades se devem a falta e a não continuidade da formação.

A análise das respostas dos professores às questões 15, 16 e 17 que verificam a capacidade destes professores para planejar utilizando a proposta curricular de Artes Visuais e Audiovisuais, na questão 15 pedindo-lhes que respondam quando sentem mais dificuldade, em elaborar, ou aplicar os planejamentos e logo em seguida, e na questão 16 que elaborem um planejamento a partir de um roteiro, utilizando o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais e na questão 17 eles precisam indicar o grau de dificuldades encontradas ao utilizar cada item do roteiro.

Ao analisar as respostas dos professores e os planejamentos elaborados por eles verificou-se que somente 5% dos 20 professores entrevistados conseguem planejar e aplicar o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais, 15% tem dificuldade para aplicar os

planejamentos e 80% tem dificuldade tanto para planejar quanto para aplicar. Os 15% que tem dificuldade para aplicar alegaram que,

“(…) Fica difícil trabalhar sem formação, você entra na sala e mesmo com o planejamento em mãos, sente que te falta alguma coisa, é como se você estivesse fazendo alguma coisa errada, enganando alguém, você e seu aluno. “(…) Ao responder este questionário e suas perguntas, deu para refletir e perceber que trabalhar com Arte é mais difícil que eu imaginava, não consigo nem fazer um planejamento de acordo com o CBC, aplicar então, fica mais complicado, só o curso de pedagogia, não me deu base para isso, ou eu estudo Arte ou desisto, estou me sentindo uma incompetente”.

Na questão 16 foi pedido aos professores que fizessem um planejamento a partir do CBC de Artes Visuais e Audiovisuais seguindo um roteiro, onde teriam que selecionar um tema, subtema e tópico de conteúdo e elaborassem estratégias, utilizassem a Abordagem Metodológica Triangular, definisse os objetivos e sugerisse formas de avaliação. 09 professores tiveram dificuldades em todas as etapas, sendo que as maiores dificuldades foram ao elaborar estratégias para construir objetivos, conhecimentos, habilidades através da Abordagem Metodológica Triangular e Avaliar.

O Embasamento teórico ficou aquém dos conteúdos que precisavam ser construídos. Não propuseram pesquisa aos alunos, oficinas de Arte para criação, construção e experimentação em Artes Visuais e Audiovisuais. Dos 20 professores, 10 fizeram os planejamentos, sendo que 03 fizeram os planejamentos seguindo todas as orientações e destes, 01 conseguiu elaborar as estratégias que contemplasse a construção dos conteúdos, habilidades e objetivos, utilizou a abordagem metodológica Triangular e sugeriu formas para avaliar.

Os outros 02 professores elaboraram estratégias que ficaram aquém dos conteúdos, objetivos, habilidades a serem construídos, não propuseram formas para avaliar e não utilizaram a abordagem metodológica sugerida e 07 destes professores só listaram os temas, subtemas e tópicos de conteúdos a serem trabalhados.

Dos 10 professores que fizeram os planejamentos, somente 01 dos professores não sentiu dificuldades em planejar seguindo as orientações, utilizou embasamento teórico para construção dos conteúdos em forma de texto e Vídeo, mostra e análise de obras de Arte, proposição de pesquisa aos alunos, avaliação das pesquisas feitas

pelos alunos, oficina de Arte para pesquisa, experimentação, criação e construção de trabalhos, sugeriu visita a exposição, avaliação do processo de criação e construção dos trabalhos dos alunos, avaliação e mostra dos trabalhos dos alunos, auto-avaliação escrita feita pelos alunos, sobre o seu processo de criação e construção dos trabalhos.

Neste momento ficou claro quanta dificuldade os professores sentem ao trabalhar com a proposta curricular de Artes Visuais e o quanto a formação e a continuidade desta formação interfere nesse processo e percebeu-se o porque destes professores não terem permitido que suas aulas fossem observadas.

Ao observar as aulas dos professores percebe-se que eles possuem dificuldade para trabalhar com a proposta curricular de Arte Artes Visuais e Audiovisuais e isso ocorre principalmente devido a falta de formação ou continuidade desta formação ao longo da vida profissional destes professores, até mesmo os professores com formação em Arte.

Nas três aulas observada percebe-se que os professores copiam Temas, Subtemas, Tópicos de Conteúdos, Objetivos e Habilidades do CBC de Artes Visuais mas não conseguem elaborar estratégias que possibilitem a construção dos conhecimentos em Arte de modo significativo e inovadora.

Nos planejamentos dos professores, os conteúdos que foram selecionados para serem ensinados, são ensinados de modo superficial, sem aprofundamentos. As estratégias utilizadas pelas três professoras observadas, estão aquém das habilidades e conhecimentos que se propõem a construir e elas não se percebem nesse processo, pois continuam, trabalhando Arte como uma atividade desprovida de significados, repetitiva e desinteressante para os alunos.

Durante as observações das aulas, percebe-se que os alunos que se interessam pela aula de Arte, estão a espera de respostas, respostas que podem ser alcançadas com estudos e pesquisas sobre a História da Artes Visuais, Audiovisuais, dos Artistas seus processos de criação e construção das obras, entrando em contato direto com os artistas e obras.

Para Barbosa e Coutinho, “A Arte, como uma linguagem aguçadora dos sentidos, transmite significados que não podem ser transmitidos por nenhum

outro tipo de linguagem, como a discursiva e a científica. O descompromisso da Arte com a rigidez dos julgamentos que se limitam a decidir o que é certo e o que é errado, estimula o comportamento exploratório, válvula propulsora do desejo de aprendizagem. Por meio da Arte, é possível desenvolver a percepção e a imaginação para apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.” (BARBOSA e COUTINHO Org. 2009, p: 21).

As oficinas de Arte deveriam oferecer experimentações, pesquisas de materiais, aprendizado e criação de técnicas e o contato com varias formas de criação de imagens, que os incentive a criar novas possibilidades para construir imagens, que os permitam se defrontarem com problemas e procurar soluções inovadoras, que lhes possibilite avanços e buscas mais profundas que os desafie a continuar aprofundando seus estudos em Arte e lhes permitam fazer uso de suas poéticas pessoais ao laborarem e criar suas imagens. O CBC de Arte no tópico, Sentido para Ensinar Arte diz: “O ensino de Arte deve possibilitar a todos os alunos a construção de conhecimentos que interajam com sua emoção, através do pensar, do apreciar e do fazer (2006, P: 12).

Ao Construir conhecimentos em Artes Visuais / Audiovisuais, as proposições dos professores deveriam possibilitar aos alunos, autonomia para fazer suas próprias proposições e ao se depararem com problemas e incertezas se sentirem desafiados a buscar soluções, e principalmente, permitir-lhes descobrirem que as incertezas são que nos proporcionam o continuar imprimindo novas buscas e nos desafiando a construir novos conhecimento.

Para Efland, “A capacidade para fazer determinações e julgamentos (...) amadurece quando o ensino intencionalmente organiza situações que provoquem o desenvolvimento do poder da mente, incluindo a imaginação por meio da criação e da reflexão. (...) Isso é o que de melhor a Arte pode nos oferecer” (BARBOSA, 2008 p: 341).

Ainda, sobre as observações das aulas, percebe-se que os professores não conseguem analisar suas práticas e entender que estão trabalhando Arte como uma atividade, não enxergam Arte como área de conhecimento, em sua complexidade e se não a percebem deste modo, não é possível proporcionar meios e abordagens para que seja ensinada em sua complexidade.

A Arte é complexa e é possível proporcionar aos alunos o contato com essa complexidade, utilizando estratégias que permitam o aprofundamento de estudos em Arte, pesquisa, embasamentos teóricos, experimentações, que permitam aos alunos compreender os processos criativos e as proposições dos artistas, tornando a construção do conhecimento em Arte desafiadoras e instigante, para alunos e professores. Para Eisner, “ Refinar os sentidos e alargar a imaginação é o trabalho que a arte faz para potencializar a cognição” (2008, p:12).

Se a Arte como área de conhecimento só pode ser vislumbrada na proposta curricular de Artes CBC, em livros e mente dos que concebem a Arte em sua complexidade, nas 03 escolas públicas onde as aulas foram observadas, ainda há necessidade de se fazer um longo trabalho para que a Arte se concretize como área de conhecimento e seja ensinada como tal.

Se há uma Proposta Curricular de Arte – CBC de Artes Visuais e Audiovisuais é importante que o Estado utilize critérios para selecionar professores com formação, não qualquer formação, mas uma formação que garanta o ensino de Arte como o estabelecido na proposta curricular de Arte.

Para Barbosa e Coutinho “Há uma preocupação com a mediação no âmbito da educação formal, seja do ponto de vista dos professores, como mediadores, seja dos estudantes como sujeitos imersos nesse processo (...) Como consequência, está surgindo grupos de educadores associados em redes que buscam fortalecer suas representações, dar visibilidade a suas ações em prol de um reconhecimento profissional e educarem-se permanentemente”. (BARBOSA e COUTINHO Org. 2009, p: 8, 9).

Ao comparar as respostas dadas pelos professores com formação em Arte, com as respostas dos professores que não possuem formação em Arte percebe-se que, as diferenças entre as respostas, não são tão dispares, tanto os professores com formação em Arte quanto os professores sem formação em Arte, encontram dificuldades para trabalhar com a proposta curricular de Artes Visuais, tanto para planejar a partir da proposta quanto para aplicá-la.

Inicialmente acreditava-se, que a formação dos professores interferiria de modo decisivo na aplicação de uma proposta curricular, mas ao proceder-se a análise das respostas dos professores, dos planejamentos e a observação das aulas, percebe-se que os professores com formação em Arte, sentem muitas dificuldades em aplicar

a proposta curricular de Artes Visuais, tanto quanto os professores sem formação em Arte e alguns professores que não possuem formação em Arte estão se sentindo incomodados e buscam suprir a falta de formação estudando fazendo cursos de especialização em Artes visuais.

Para Pimentel, “Nossas escolhas no campo da Arte, seu ensino, sua aprendizagem, sua pesquisa e sua ação são fatores determinantes para que determinemos os rumos do que pretendemos que seja o ensino de Arte neste início do Século XXI. Somos fruto do que vivemos no presente, mas também de toda a herança do passado. Vamos, portanto, influenciar em nossos sucessores, quer seja por nosso imobilismo, quer seja, por nossa ousadia e compromisso com mudanças. (PIMENTEL, 2008, pág. 19).

Acredita-se que, somente, cursos de graduação ou pós- graduação pontuais, feitos em algum momento da vida do professor de Arte que deve proporcionar condições para que os alunos aprendam Arte e construam habilidades para apreciá-la e compreendê-la em sua complexidade por si só, não serem suficientes para que o professor ensine Arte como área de conhecimento e com a devida profundidade é necessário que a formação seja constante ao longa da vida profissional, sempre que se fizer necessário para isso é preciso fazer escolhas e assumi-las com competência é importante que isso seja garantido.

Considerações Finais

A presente pesquisa investigou se a Formação do professor Interfere na Aplicação da Proposta Curricular – CBC de Artes Visuais e Audiovisuais e na Mediação Cultural dos Alunos e chegou a algumas conclusões. Nestas buscas por respostas sobre como a formação do professor interfere na aplicação da proposta curricular e na mediação cultural dos alunos, chega-se a respostas inesperadas, mas verdadeiras e importantes, que devem ser encaradas, para que se possa construir um Ensino de Arte, onde a Arte possa ser tratada como Área de Conhecimento e a devida profundidade.

Nas Escolas Públicas Estaduais de Minas Gerais a maioria dos professores de Arte não possuem formação na área Arte e o Estado os admite sem formação em Arte e depois disso não lhes proporciona formação que lhes possibilite aplicar a proposta curricular de Arte e trabalhar Arte como área de conhecimento.

E quem deveria garantir critérios para estabelecer pré-requisitos mínimos, quanto a formação de seus professores de Arte e admissão destes nas escolas públicas estaduais é o poder público. E se o pré-requisito mínimo, que é a formação não pode ser garantido, a aplicação de uma proposta curricular de Arte inovadora e em consonância com o ensino de Arte contemporâneo fica comprometida e os alunos privados de conhecimentos sobre e em Arte. Essa forma de posicionamento nega a possibilidade da Arte ser vista e trabalhada como área de conhecimento, tanto por alunos como por professores.

A proposta curricular de Artes CBC de Artes Visuais e Audiovisuais é uma proposta inovadora e está em consonâncias com o ensino de Arte contemporâneo o que possibilitaria a mediação cultural dos alunos, não fosse a má formação dos professores e falta de continuidade dessa formação e então o que interfere na aplicação da proposta curricular não é só a formação, mas a qualidade e a continuidade dessa formação. Mesmo os professores que possuem alguma formação em Arte perceberam que isso deve ser feito ao longo de toda a vida profissional.

Profissionais competentes, conhecedores das áreas de conhecimento com as quais trabalham, não só aplicam propostas curriculares, mas as ampliam, inovam, propõem, lidam melhor com as dificuldades para ensinar Arte, como as que foram citadas pelos professores na questão 16 do questionário e gráfico... falta de valorização da disciplina Arte pelo sistema de ensino, admissão dos professores sem formação em Arte, número de aulas reduzido, falta de acervo e materiais de Arte de espaços adequados. O professor com uma formação de qualidade, que escolheu ser professor de Arte, terá mais segurança para se posicionar frente a estes problemas.

Por Arte ser uma Área de Conhecimento complexa e ser produzida dentro de diversos contextos, possuir elementos constitutivos e passar por constantes modificações, a medida que as proposições de seus produtores mudam a Arte também muda e a maneira de compreendê-la, não se pode esperar de um professor sem formação que ele compreenda tamanha complexidade, muito menos que ele seja capaz de proporcionar condições para que os alunos a aprendam e vejam a Arte como área de conhecimento, se que deveria ser o propositor, mediador de situações, estratégias para que o aluno aprenda não está preparado para isso.

O Ensinar Arte exige formação, visão inovadora e aberta a novas possibilidades, essas habilidades podem ser construídas, mas para isso deve-se estar preparado para proporcionar tais condições e a proposta curricular de Arte permite ,tanto aos alunos, quanto aos professores, constantes estudos, pesquisas, experimentações, contato com os artistas suas proposições e obras, permitindo, buscas e um reinventar constante.

Essa maneira de ver, determina que estratégias e abordagens metodológicas que devem ser utilizadas para construir conhecimentos em Artes Visuais e Audiovisuais, contemplando a sua complexidade e tratando-a como Área de reformulações sobre a prática docente de quem trabalha com Arte conhecimento que possibilite o desenvolvimento de potencialidades e construção de habilidades complexas que vão além de informações superficiais.

Para que os professores possam proporcionar conhecimentos em Artes é necessário que detenham profundos conhecimentos sobre a mesma, com a visão de que Arte é

Área de conhecimento e como tal deve ser encarada, sem deixar de lado toda a complexidade que a envolve.

Conhecer e utilizar abordagens metodológicas que contemple a complexidade da Arte e o seu ensino deveria fazer parte do arcabouço de competências profissionais do professor de Artes Visuais e Audiovisuais, mas isso ainda, não acontece, pois a formação destes professores não lhes possibilitou construir competências para tal e como já foi dito anteriormente, não é qualquer formação, é uma formação que lhes permita trabalhar com uma proposta curricular complexa e inovadora.

Todos os entrevistados foram unânimes em dizer que não é possível ensinar Arte como Área de Conhecimento, sem conhecer profundamente Arte e 90% dos professores entrevistados, concordaram que isso se consegue estudando, pesquisando, fazendo, apreciando e fruindo Arte.

Ao analisar as respostas dos professores às questões 03 e 04 do questionário, percebe-se que os critérios utilizados para admitir os professores de Arte em escolas públicas estaduais de Minas Gerais, determinam as suas escolhas profissionais e a forma como proporcionarão condições para a construção de conhecimentos em Arte.

Ao serem contratados, não lhes é exigido formação em Arte, pode ser qualquer licenciatura e na falta dessa, qualquer curso superior, bastando “levar jeito” para trabalhar com Arte e o estado após contratá-los não lhes proporciona uma formação que lhes possibilite trabalhar Arte como área de conhecimento através da proposta curricular - CBC de Artes Visuais e Audiovisuais.

De acordo com Enfland “A Arte é educacionalmente importante porque equipa indivíduos com relevantes ferramentas para desenhar seu mundo. As ferramentas ou estratégias cognitivas envolvidas nesse processo de aprendizagem incluem a imaginação como uma função esquematizadora e suas extensões pelas projeções metafóricas. A metáfora, em particular, constrói ligações que nos permitem entender e estruturar o conhecimento em diferentes domínios, para estabelecer conexões entre coisas aparentemente não relacionadas. As disciplinas que permitem jogar com esses aspectos da cognição deveriam constituir o cerne do currículo, em que podem se tornar bases para a compreensão e o entendimento.” (BARBOSA, 2008, p. 343).

O número reduzido de aulas e o não ter aulas de Arte em todas as séries são outros fatores que foram citados pelos professores e que interferem na aplicação da proposta curricular de Artes Visuais e Audiovisuais, conseqüentemente um grande número de alunos das escolas públicas de Minas Gerais ficam privados das aulas de Arte.

Conclui-se que, não é só a formação dos professores de Arte, mas a escolha pela profissão, a qualidade e a continuidade da formação é que interfere na aplicação da proposta curricular.

E as competências para se ensinar Arte podem ser adquiridas com estudo, pesquisa, experimentação, avaliação do fazer docente que impulsiona a novas buscas, aprimoramentos, construções e desconstruções que possibilitem encarar novos desafios e lidar com o inacabado.

Ao final desta investigação pode-se, afirmar que estes entraves são passíveis de resolução, e por fim, espera-se que este estudo possa enriquecer o arcabouço teórico sobre Ensino de Artes Visuais e Audiovisuais.

Referências Bibliográficas

AUMONT, Jacques, e outros. *A estética do filme*. Campinas: Papirus, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. *Tópicos Utópicos*. Belo Horizonte: C/Arte, 1998. BARBOSA, Ana Mae. *Arte-Educação:Leitura de Subsolo*. São Paulo: Cortez, 1997.

BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Inquietações E Mudanças No Ensino Da Arte*. São Paulo: Cortez, 2003.

BARBOSA, Ana Mae (Org). *Arte/Educação Contemporânea: Consonâncias Internacionais*. São Paulo: Cortez, 2005.

BARBOSA, Ana Mae. *A Imagem no Ensino de Arte*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

BARBOSA, Ana Mae e COUTINHO, Rejane Galvão (Orgs.). *Arte/Educação Como Mediação Cultural e Social*. São Paulo: UNESP, 2009

HOLM, Anna Marie, *Fazer e Pensar Arte*. MAM - Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2005.

NAPOLITANO, Marcos. *Como usar o cinema na sala de aula*. São Paulo:Contexto, 2006.

PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org). *Som, Gesto, Forma e Cor – Dimensões da Arte e Seu Ensino*. Belo Horizonte: C/Arte, 2ª Edição,1996 .

PIMENTEL, Lucia Gouvêa. *Limites em Expansão: Licenciatura em Artes Visuais*. Belo Horizonte: C/Arte,1999 .

PIMENTEL, Lucia Gouvêa (org). *Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais*. Belo Horizonte: C/Arte, 2008.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. *Proposta curricular: Arte para o Ensino Fundamental*. Consultores: Lúcia Gouvêa Pimentel (Coord.) Evandro José Lemos da Cunha, José Adolfo Moura. Janeiro de 2006.

Anexo I

Questionário Aplicado a 20 Professores de Arte de Escolas públicas Estaduais de Minas Gerais pertencentes a 24ª Superintendência Regional de Ensino de Nova Era (24ª SRE), com o intuito de responder a seguinte questão:

- Como a Formação do Professor de Artes Visuais Interfere na Aplicação da Proposta Curricular Arte - CBC de Artes Visuais e na Mediação Cultural dos Alunos?

- 1- Há quanto tempo você trabalha como professor de Arte?
- 2- Qual a sua formação e a quanto tempo a concluiu?
- 3- Por que você escolheu ser professor de Arte?
- 4- Quais os critérios foram utilizados para sua admissão como professor de Arte?
- 5- Você já fez algum curso de formação em Arte, qual?
- 6- Fale o quanto a formação interfere no desempenho do professor de Arte.
- 7- Você frequenta alguma atividade artística? Exposições, mostras, apresentações e festivais de Arte?
- 8- Você constrói algum acervo de Arte, qual?
- 9- É possível ensinar Arte sem estudar, pesquisar, fazer, apreciar e fruir Arte?
- 10- Você conhece a Proposta Curricular de Arte do Estado de Minas Gerais?
- 11- O que você conhece sobre a Abordagem Metodológica Triangular no Ensino de Artes Visuais e Audiovisuais?
- 12- Você conhece o CBC de Artes Visuais e Artes Audiovisuais?
- 13- Você consegue trabalhar com o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais?
- 14- Faça uma lista com as cinco facilidades e cinco dificuldades em trabalhar com o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais, justificando o porquê de cada facilidade e cada dificuldade.
 - Facilidades:

 - Dificuldades:

15- As suas maiores dificuldades quanto ao planejamento de acordo Com o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais residem, na elaboração ou aplicação do planejamento?

a- Elaborar Planejamento.

b- Aplicar Planejamento.

16- Escolha um Tema, Subtema, Tópico de conteúdo do CBC de Artes Visuais e Audiovisuais e elabore um planejamento que contemple os objetivos, as habilidades, as estratégias e avaliação para o Tema, Subtema e Tópico de conteúdo escolhido, utilizando a Abordagem Metodológica Triangular.

17- Em qual momento da elaboração do planejamento você sentiu maior dificuldade? Marque onde você sentiu mais dificuldades, enumerando-as.

1- Nenhuma dificuldade 2- Pouca dificuldade 3- Muita dificuldade

() Selecionar os Conteúdos a serem trabalhados.

() Trabalhar os Temas , Subtemas e Tópico de Conteúdo.

() Elaborar e utilizar estratégias para construção de objetivos, conhecimentos e habilidades.

() Trabalhar com a Abordagem Metodológica Triangular.

() Em Avaliar

18- O que você sugere para suprir a falta de formação do professor de Arte.

19- Eu posso observar uma aula sua?

Anexo II – Questionário Respondido Pelos Professores

Questionário Aplicado a professores de Arte de Escolas públicas pertencentes a 24ª Superintendência Regional de Ensino de Nova Era, com o intuito de responder à seguinte questão:

-Como a Formação do Professor de Artes Visuais e Audiovisuais Interfere na Aplicação da Proposta Curricular Arte - CBC de Artes Visuais e na Mediação Cultural dos Alunos?

Professora – Ana Lúcia da Silva Araújo

Formação - Licenciatura Plena em Desenho e Plástica e Pós-graduada em Arte terapia em Educação e Saúde.

Escola – Escola Estadual Professora Maricas Magalhães.

1- Há quanto tempo você trabalha como professor de Arte?

São mais de 12 anos como professora de Arte.

2- Por que você escolheu ser professor de Arte?

Porque gosto de arte e a arte é agente transformador e formador do cidadão. A Arte é uma área de conhecimento que incita o pensamento. O professor de Arte possibilita experiências e vivências significativas em apreciação, reflexão e elaboração artística e aprende muito todos os dias.

3- Qual a sua formação e a quanto tempo a concluiu?

Sou formada em Licenciatura Plena em Desenho e Plástica pela UEMG - (Universidade do Estado de MG) - 2002, e Pós-graduada em Arte terapia em Educação e Saúde pela Universidade Cândido Mendes (2003).

4- Quais os critérios foram utilizados para sua admissão como professor de Arte?

Primeiro foi contrato e a cada ano o governo estabelece um critério para contratar e agora fui admitida pelo Concurso público, admitida em Junho 2013.

5- Você já fez algum curso de formação em Arte, qual?

Sim. Arte com sucatas, Contador de Histórias, Percussão, educador Social, Arte com dobraduras, construção de instrumentos musicais com sucatas, brinquedoteca, fotografia e práticas pedagógicas.

6- Fale o quanto a formação interfere no desempenho do professor de Arte.

O professor terá que ter a base de conhecimento que lhe possibilite a amplidão do pensamento, tanto para conhecer os caminhos trilhados por seus alunos quanto para propiciar momentos significativos que possibilitem encontrar novos processos individuais e coletivos. A Arte é área de conhecimento e é de vital importância que na Escola possua um professor

especialista para cada área de expressão (artes visuais, teatro, dança, música). Para que sejam realizados projetos integrados, construindo o conhecimento específico de cada área.

7-Você frequenta alguma atividade artística? Exposições, mostras, apresentações e festivais de Arte?

Sim, gosto muito de ir ao teatro, assistir apresentações musicais, participar do Festival de Inverno de Itabira.

8-Você constrói algum acervo de Arte, qual?

Sim. Livros diversos de arte educação, fotos, vídeos, trabalhos de projetos realizados nas Escolas.

9-É possível ensinar Arte sem estudar, pesquisar, fazer, apreciar e fruir Arte?

Não. Se não pesquisamos, fazemos, praticamos, estudamos a Arte, é impossível ensinar arte bem.

10-Você conhece a Proposta Curricular de Arte do Estado de Minas Gerais?

Sim. O meu planejamento das aulas segue a Proposta Curricular de Arte.

11-O que você conhece sobre a Abordagem Metodológica Triangular no Ensino de Artes Visuais e Audiovisuais?

Na década de 1980 podemos constatar no ensino em geral uma busca por ações que valorizem as vivências dos alunos, que se relacionem com as questões sociais e principalmente que favoreçam o desenvolvimento de uma consciência crítica. Nessa perspectiva o Ensino de Arte busca resgatar os conteúdos da área com o intuito de marcar a disciplina como área de conhecimento no currículo escolar.

A Arte-Educadora Ana Mae Barbosa foi de vital importância para a forma de ensinar arte no Brasil nesta época. Comprometida com a democratização do saber em arte, com a possibilidade de tornar acessível a todos os alunos – da rede pública e particular – os conteúdos artísticos, passou a estudar formas de conduzir um trabalho conectado com as realidades pessoais e sociais dos

alunos. Inseriu, também, no universo do ensino da arte a “Metodologia Triangular”, proposta metodológica que enfoca de forma integrada:

- O fazer artístico.
- A análise de obras e objetos de arte.
- A história da arte.

12-Você conhece o CBC de Artes Visuais e Artes Audiovisuais?

Eu conheço os dois, mas trabalho melhor com artes visuais pois estudei artes visuais na faculdade.

13-Você consegue trabalhar com o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais?

Eu consigo trabalhar com mais segurança com o CBC de Artes Visuais, quando eu fiz faculdade não estudei Artes audiovisuais, para trabalhar bem eu ia, precisar estudar muito e de fazer curso de capacitação em Artes Audiovisuais.

14- Faça uma lista com as cinco facilidades e cinco dificuldades em trabalhar com o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais, justificando o porquê de cada facilidade e cada dificuldade.

- Facilidades:

- Quando comecei a lecionar, eu já conhecia o CBC de Artes visuais (UEMG). Gosto de pesquisar, trocar experiências, e sempre buscar parcerias na Escola com outras disciplinas.

- Sou dinâmica, não gosto de nada repetitivo. O CBC possibilita: ação, o dinamismo e a especulação constante.

- Gosto de criar projetos na Escola, envolvendo mais os alunos.

- Os alunos gostam da disciplina e da forma como é ensinada, pois fazer arte é descobrir e descobrir-se.

- Dificuldades:

-Trabalhar com as outras áreas de conhecimento, pois, sou especialista em artes visuais.

-Ter somente uma aula por semana, ficando fragmentado o trabalho, gerando ansiedade nos alunos para a conclusão dos mesmos.

-Falta de tempo e espaço nas reuniões pedagógicas para os professores elaborarem projetos e trocar experiências.

-Falta sala ambiente para desenvolver as atividades. Falta de material para realização das atividades.

- O agendamento da sala de vídeo não acontece de forma eficiente, pois o professor é que tem que arrumar a sala (perde parte da aula) ficando desmotivado a usá-la.

15- As suas maiores dificuldades quanto ao planejamento de acordo Com o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais residem, na elaboração ou aplicação do planejamento?

a- Elaborar Planejamento.

Em alguns momentos tenho dificuldade para elaborar o planejamento, principalmente quando tenho que trabalhar com o cbc de artes audiovisuais e no geral, tenho dificuldade para encontrar as estratégias para formar as habilidades e alcançar os objetivos e sinto falta de alguém da área de arte na escola para poder planejar comigo, trocar ideias, experiências.

Avaliar muitos alunos é difícil, cada um está num ritmo, então a gente precisa ficar muito atenta e anotar tudo que eles fazem, são poucas aulas, muitas turmas, não dá tempo nem de conhecer os alunos direito e para não cometer injustiças eu acabo dando uma nota maior para todos os alunos, sinto que isso não ajuda muito, gostaria de ter mais tempo para poder dar um retorno melhor para os alunos.

b- Aplicar Planejamento.

Adequar o CBC a realidade educacional da Escola, também é muito difícil, falta material, livros para pesquisa, ambiente adequado para as aulas, poucas aulas, fica difícil para aprofundar os assuntos, estudar a história das artes, artistas, analisar as obras, estudar os elementos constitutivos das várias formas de artes visuais, tempo para os alunos praticar nas oficinas, fica tudo muito atropelado e a gente com uma sensação que não está fazendo nada direito.

16- Escolha um Tema, Subtema, Tópico de conteúdo do CBC de Artes Visuais e Audiovisuais e elabore um planejamento que contemple os objetivos, as habilidades, as estratégias e avaliação para o Tema, Subtema e Tópico de conteúdo escolhido, utilizando a Abordagem Metodológica Triangular.

17-Em qual momento da elaboração do planejamento você sentiu maior dificuldade? Marque onde você sentiu mais dificuldades, enumerando-as.

1- Nenhuma dificuldade 2- Pouca dificuldade 3– Muita dificuldade

(1) Selecionar os Conteúdos a serem trabalhados.

(2)Trabalhar os Temas , Subtemas e Tópico de Conteúdo.

(3)Elaborar e utilizar estratégias para construção de objetivos, conhecimentos e habilidades.

(2) Trabalhar com a Abordagem Metodológica Triangular.

(3) Em Avaliar

18-O que você sugere para suprir a falta de formação do professor de Arte?

- Criar um grupo de encontro de arte-educadores da região para, estudar e trocar de experiências.

- O estado promover capacitações práticas e dinâmicas para o professor de Arte.

19- Eu posso observar uma aula sua?

Sim. Mas, Mari-stela você vai perceber que eu já estou precisando voltar a estudar. E ao responder o questionário eu comecei a sentir necessidade de voltar a estudar, percebi que para trabalhar com a esta proposta de arte exige que a gente continue estudando.

Questionário aplicado a professores de Arte de Escolas públicas Estaduais de Minas Gerais, pertencentes a 24ª Superintendência Regional de Ensino de Nova Era, com o intuito de responder à seguinte questão:

- Como a Formação do Professor de Artes Visuais e Audiovisuais Interfere na aplicação da proposta curricular - CBC de Artes Visuais e Audiovisuais e na Mediação Cultural dos Alunos.

Nome – Andréa Duarte Evangelista Pena

Formação - Belas Artes (UFMG) Licenciatura em Desenho e Plástica.

Escola – Escola Estadual Professor Emílio Pereira de Magalhães

1- Há quanto tempo você trabalha como professor de Arte?

Trabalho como professora de Arte desde fevereiro de 1994.

Há 19 anos.

2- Qual a sua formação e a quanto tempo a concluiu?

Fiz Belas Artes (UFMG) Licenciatura em Desenho e Plástica. A duração do curso foi de quatro anos. A conclusão foi em dezembro de 1993, há exatamente 19 anos.

3- Por que você escolheu ser professor de Arte?

Sempre quis trabalhar com arte, desde adolescente. Mas, ainda não sabia como. Foi na faculdade mesmo que escolhi a licenciatura.

4- Quais os critérios foram utilizados para sua admissão como professor de Arte?

Na Prefeitura de Itabira foi através de concurso , já no Estado foi a designação e atualmente sou efetivada através da lei 100.

5- Você já fez algum curso de formação em Arte, qual?

Só fiz dois, oferecidos pela Superintendência de Nova Era.

6- Fale o quanto a formação interfere no desempenho do professor de Arte.

A formação é a base de todo o trabalho. Quando o profissional possui a formação específica, torna-se mais tranquilo, ou seja, a pessoa sente-se segura para trabalhar com o outro o que nela já está claro.

7- Você frequenta alguma atividade artística? Exposições, mostras, apresentações e festivais de Arte?

Sim, sempre que posso e tenho oportunidades.

8- Você constrói algum acervo de Arte, qual?

Trabalho em um Projeto da Secretaria Municipal de Educação de Itabira e temos um acervo dos trabalhos (desenhos, pinturas, gravuras, etc.) dos alunos que fazem a Oficina de Artes Plásticas e Visuais. Tenho livros, apostilas, materiais, ferramentas, coleções de revistas, etc..

9- É possível ensinar Arte sem estudar, pesquisar, fazer, apreciar e fruir Arte?

10- Você conhece a Proposta Curricular de Arte do Estado de Minas Gerais?

Sim, é uma proposta riquíssima, mas não é bem aplicada, ainda. Para ser bem aplicada, precisa preparar os professores de arte, eu tenho licenciatura em arte e sinto dificuldade para trabalhar com minha área artes visuais, imagina quem não é formado em nenhuma área da arte?

11- O que você conhece sobre a Abordagem Metodológica Triangular no Ensino de Artes Visuais e Audiovisuais?

É uma proposta metodológica que enfoca de forma integrada : - o fazer artístico; - a análise de obras e objetos de arte e a história da arte.

12- Você conhece o CBC de Artes Visuais e Artes Audiovisuais?

Eu conheço os dois, mas consigo trabalhar um pouco melhor com o cbc de artes visuais.

13- Você consegue trabalhar com o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais?

Como eu já disse, consigo trabalhar melhor, com o cbc de artes visuais porque já tenho formação em artes plásticas, audiovisuais não. O máximo que faço é passar um filme para os alunos e pedir que eles comentem. Sinto que preciso ter mais formação para trabalhar com o cbc de arte, até artes visuais.

- 14- Faça uma lista com as cinco facilidades e cinco dificuldades em trabalhar com o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais, justificando o porquê de cada facilidade e cada dificuldade.

Facilidades:

Para trabalhar o conteúdo de artes visuais por causa da minha formação específica na área.

Dificuldades:

- 1) Carga horária insuficiente para tantos conteúdos propostos (uma aula semanal);
- 2) Falta de material de apoio como o livro didático em sala de aula para os alunos;
- 3) Elaboração e execução dos planejamentos dos conteúdos que não tive formação específica na faculdade e que são obrigatórios.
- 4) Na Escola em que trabalho , a disciplina de Arte não é oferecida em todos os anos do ensino fundamental (só no oitavo ano), não sendo possível trabalhar tudo que é proposto pelo CBC;
- 5) Salas de aulas com um número grande de alunos para a execução de algumas atividades propostas.

- 15- As suas maiores dificuldades quanto ao planejamento de acordo Com o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais residem, na elaboração ou aplicação do planejamento?

a- Elaborar Planejamento.

Tenho dificuldade para elaborar planejamento com conteúdo de Artes Audiovisuais, pois não tive formação em audiovisuais na época em que fiz faculdade.

b- Aplicar Planejamento.

Aplicar o planejamento fica difícil, porque as salas não são adequadas para as aulas práticas, são muitos alunos na sala e não domino todos os conteúdos, principalmente de artes audiovisuais e quando o professor não tem segurança para passar o conteúdo fica muito mais

difícil aplicar o planejamento, tenho muita dificuldade, para preparar as estratégias para ensinar os conteúdos.

16-Escolha um Tema, Subtema, Tópico de conteúdo do CBC de Artes Visuais e Audiovisuais e elabore um planejamento que contemple os objetivos, as habilidades, as estratégias e avaliação para o Tema, Subtema e Tópico de conteúdo escolhido, utilizando a Abordagem Metodológica Triangular.

17- Em qual momento da elaboração do planejamento você sentiu maior dificuldade? Marque onde você sentiu mais dificuldades, enumerando-as.

1- Nenhuma dificuldade 2- Pouca dificuldade 3- Muita dificuldade

(1) Selecionar os Conteúdos a serem trabalhados.

(2) Trabalhar os Temas , Subtemas e Tópico de Conteúdo.

(3) Elaborar e utilizar estratégias para construção de objetivos, conhecimentos e habilidades.

(2) Trabalhar com a Abordagem Metodológica Triangular.

(2) Em Avaliar

18-O que você sugere para suprir a falta de formação do professor de Arte.

- Capacitação destes profissionais em todas as áreas de conhecimento de arte.

19- Eu posso observar uma aula sua?

Sim, mas não fica esperando muito, pois tem muito tempo que não participo de curso de capacitação e você sabe que trabalhar com esta proposta é muito difícil e espero poder colaborar para o seu trabalho.

Questionário Aplicado a Professores de Arte de Escolas públicas Estaduais de Minas Gerais, pertencentes a 24ª Superintendência Regional de Ensino de Nova Era (24ª SER), com o intuito de responder a seguinte questão:

-Como a Formação do Professor de Artes Visuais e Audiovisuais Interfere na Aplicação da Proposta Curricular Arte - CBC de Artes Visuais e na Mediação Cultural dos Alunos?

Professora – Liliam Tibães

Formação - Normal Superior, Pós-Graduada em Arte Educação e Cursando Especialização em Artes Visuais pela UFMG.

Escola – Estadual Professor Antônio Linhares Guerra.

1-Há quanto tempo você trabalha como professor de Arte?

-Dois anos e oito meses.

2- Qual a sua formação e a quanto tempo a concluiu?

-Sou graduada em Normal Superior a sete anos, pós- graduada em Arte Educação a quatro anos e estou finalizando outra especialização em artes visuais pela UFMG.

3- Por que você escolheu ser professor de Arte?

- Por gostar muito de arte, além da profissão.

4-Quais os critérios foram utilizados para sua admissão como professor de Arte?

Fui admitida por Contrato e por ter graduação na área da educação e cursos de arte, como uma pós e outros como capacitação.

5-Você já fez algum curso de formação em Arte, qual?

-Fiz pós-graduação em Artes em Educação, alguns cursos de capacitação como: - Algumas oficinas de artesanatos (um olhar diferente - sementes para o meio ambiente, confecção de bolsas artesanais, confecção de bonecos com material reutilizados) - seis meses de teatro -Brinquedos e brincadeiras (modelagem, pintura, desenho) - Leitura de imagens e vivências pessoais - A poética Drummondiana e suas relações com arte - Cultura Empreendedora no Ensino Fundamental.

6- Fale o quanto a formação interfere no desempenho do professor de Arte.

A formação na vida do ser humano é fundamental, principalmente para a vida profissional. Ela facilita maior conhecimento ao assunto proposto para trabalhar com mais clareza e melhora o desempenho profissional.

7- Você frequenta alguma atividade artística? Exposições, mostras, apresentações e festivais de Arte?

Muito pouco.

8- Você constrói algum acervo de Arte, qual?

Não, nenhum.

9- É possível ensinar Arte sem estudar, pesquisar, fazer, apreciar e fruir Arte?

- Não. Porque a Arte necessita de muita pesquisa e renovação, por ser uma área de conhecimento.

10-Você conhece a Proposta Curricular de Arte do Estado de Minas Gerais?

Sim. Mas tenho muita dificuldade para trabalhar com ela, a escola exige que o professor trabalhe com todas as artes que estão na proposta.

11-O que você conhece sobre a Abordagem Metodológica Triangular no Ensino de Artes Visuais e Audiovisuais?

- A Abordagem Triangular surgiu da preocupação acerca a maneira como se aprende arte. Seu objetivo é fomentar o debate em relação à valorização da arte e de seu ensino, levando em conta que o mesmo detém uma estrutura de conhecimento organizado, o que o coloca em um patamar de igualdade perante as outras disciplinas.

Os três vértices do ensino/aprendizagem sobre qual se estrutura a abordagem triangular são o fazer, fruir e contextualizar, que se inter-relacionam para a formação de um conjunto de ações possíveis. Segundo Barbosa, "nenhuma das áreas sozinha corresponde à epistemologia da arte".

12-Você conhece o CBC de Artes Visuais e Artes Audiovisuais?

Eu conheço os dois.

13-Você consegue trabalhar com o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais?

Eu consigo trabalhar mais com o cbc de artes visuais e estou aprendendo mais sobre artes audiovisuais agora, com a especialização que estou fazendo pela UFMG.

14- Faça uma lista com as cinco facilidades e cinco dificuldades em trabalhar com o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais, justificando o porquê de cada facilidade e cada dificuldade.

- Facilidades:

A própria proposta curricular norteia o trabalho do professor.

Dificuldades:

- Número reduzido de aulas semanais (01 aula de 50 minutos).
- Desinteresse dos alunos.
- Uso excessivo de celulares em sala de aula pelos alunos.
- Falta de recursos didáticos para o trabalho com arte.
- Falta de ambiente adequado para o ensino de arte.

15- As suas maiores dificuldades quanto ao planejamento de acordo Com o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais residem, na elaboração ou aplicação do planejamento?

a-Elaborar Planejamento.

Não sinto dificuldade de elaborar o planejamento, esta tudo no cbc, é só copiar.

b-Aplicar Planejamento.

Aplicar é mais complicado, porque falta material, espaço adequado e ainda tem o desinteresse dos alunos.

16-Escolha um Tema, Subtema, Tópico de conteúdo do CBC de Artes Visuais e Audiovisuais e elabore um planejamento que contemple os objetivos, as habilidades, as estratégias e avaliação para o Tema, Subtema e Tópico de conteúdo escolhido, utilizando a Abordagem Metodológica Triangular.

- Tema: Desenho- Expressões faciais

Objetivos:

- Proporcionar aos alunos o interesse pelo desenho.
- Relacionar sentimento às figuras.
- Identificar diferentes expressões faciais.

Conteúdo: Desenhos

Turma: 6ºano do Ensino Fundamental

Tempo estimado: Quatro aulas de 50 minutos, cada.

-Recursos didáticos: Revistas, jornais, papel A4 branco, Lápis grafite, carvão, borracha, giz de cera, esponjas de aço, lápis de cor, cartolinas, cola, tesoura.

Espaço físico: sala de aula.

Desenvolvimento: Propor aos alunos, claramente, o processo de percurso das aulas.

1º aula: Formar duplas de alunos, distribuir revistas e jornais, pedir para observar as imagens de rosto que mais chama à atenção e recortá-las. O professor fará uma observação pedindo mais ênfase nas imagens de caricaturas.

2ª aula: Continuando as mesmas duplas da aula anterior, será pedido para diferenciar uma imagem de expressão facial, pelas outras escolhidas por elas, em seguida será feito um paralelo oral que será apresentado à turma. Após as apresentações os alunos modificarão as imagens (expressões) de acordo com as suas escolhas e com o material que acharem necessário.

3ª aula: Mantendo o mesmo processo de formação de duplas como nas aulas anteriores, será distribuído uma folha A4 em branco, lápis, borracha e carvão, para cada aluno. Organizar o grupo de alunos um de frente para o outro, concentrando o olhar para as feições faciais. Logo após começarão a desenhar as expressões observadas, usando o material necessário para a atividade. Utilizar os recursos de acordo com a criatividade de cada um.

4ª aula: Distribuir cartolinas brancas que serão coladas umas nas outras, aplicar a técnica de sombreamento de revista e esponja de aço nas margens para a estética. Pedir para os alunos confeccionarem dois painéis: o primeiro com as imagens recortadas e com as intervenções feitas por eles, e o segundo com os desenhos concluídos através da observação das expressões faciais do colega. E estes serão expostos na sala de aula.

Avaliação: Para encerrar será feita uma avaliação quanto a participação assídua dos alunos nas atividades propostas, e quanto a estética da montagem dos painéis.

17- Em qual momento da elaboração do planejamento você sentiu maior dificuldade? Marque onde você sentiu mais dificuldades, enumerando-as.

1- Nenhuma dificuldade 2- Pouca dificuldade 3- Muita dificuldade

(1) Selecionar os Conteúdos a serem trabalhados.

(1) Trabalhar os Temas , Subtemas e Tópico de Conteúdo.

(1) Elaborar e utilizar estratégias para construção de objetivos, conhecimentos e habilidades.

(1) Trabalhar com a Abordagem Metodológica Triangular.

(1) Em Avaliar

18- O que você sugere para suprir a falta de formação do professor de Arte.

- Cursos de capacitação.

-Encontros para troca de experiência entre professores de arte.

19- Eu posso observar uma aula sua?

Sim. Será muito bem vinda.

Anexo III

Relato das Entrevistas Feitas aos Professores

1- Há quanto tempo você trabalha como professor de Arte?

Dos 20 entrevistados: O tempo de trabalho como professores de Arte varia entre 02 e 24 anos. As professoras que possuem maior tempo de serviço são habilitadas em Arte, mas não conseguiram passar nos dois últimos concursos públicos realizados no Estado de Minas Gerais.

O penúltimo concurso público realizado para seleção de professores ocorreu em 2001 e o último em 2012, mas também não estão preocupadas, pois adquiriram estabilidade no serviço público através da Lei Complementar 100 de 05/11/2007. Publicada no Minas Gerais, Diário do Executivo em 06/11/2007, pág. 01, Col. 01 e se não fosse isso provavelmente não estariam trabalhando.

“...muitos colegas estão efetivados pela lei 100 em dois cargos, com isso o estado não divulgou estas vagas para o concurso, cargos estes que poderiam ser ocupados por pessoas concursadas”.

...”Eu sou formada em Arte e nunca consegui passar em concurso, fico muito nervosa... não estou querendo mais nada, já estou com 24 anos de serviço, vou deixar, os estudos, os concursos para vocês que estão começando, agora, que estão com o gás todo, só quero aposentar”.

“... Eu nem tentei fazer o concurso, pois não tenho formação em Arte e ainda não tive tempo para fazer uma faculdade de Arte, e faz dois anos que terminei pedagogia e a primeira oportunidade que apareceu foi para dar aulas de Artes e na faculdade eu fiz dois módulos de Arte.”

2- Qual a sua formação e a quanto tempo a concluiu?

- 05 com formação em Arte - Tempo de formação – 10 a 24 anos
- 15 com formação em outras áreas -Tempo de Formação- 02 a 22 anos)

Dos 20 professores entrevistados, 05 possuem formação em Artes: 04 em Artes Visuais e 01 em Teatro e 02 deles entraram através do último O tempo de conclusão de curso varia de 10 a 24 anos.

Os outros 15 professores possuem formação em diversas áreas de conhecimento, como:

Normal Superior: 06 - O tempo de conclusão do curso varia de 05 a 09 anos, sendo que 02 estão fazendo o curso de Especialização em Artes Visuais pela UFMG, polo Itabira, 01 desistiu por achar o curso muito difícil.

Pedagogia: 06 e o tempo de conclusão do curso - 02 a 07 anos.

História: 01 professor e ele a concluiu a sua formação a 16 anos.

Língua Portuguesa : 01 com formação nesta área e a concluiu a 22 anos.

Educação Física: 01 professor com esta formação e a concluiu a 10 anos.

3- Por que você escolheu ser professor de Arte?

Dos 20 entrevistados - 05 escolheram trabalhar com Arte, os outros 15 alegaram diversas razões.

05 dos entrevistados responderam que escolheram ser professor de Arte porque gostam da área e por isso estudaram para tal e disseram que é importante continuar se aperfeiçoando, participando de cursos de formação em artes e oficinas de Artes.

-Dos outros 15 - 02 disseram “...foi a primeira coisa que apareceu logo depois que formaram e na medida que foram trabalhando com Arte perceberam o quão a área e

complexa e que é necessário estudar, por isso estão fazendo curso de Especialização em Artes Visuais pela UFMG.

Os outros 13 deram várias justificativas para trabalhar com Arte:

-“...é mais fácil trabalhar com Arte e Ensino Religioso, pois não tem muita concorrência, e o estado não exige muita formação para trabalhar com arte e não tem muitos professores formados nesta área...”

- “...eu tenho facilidade para trabalhar com arte, pois já faço: pintura em pano de prato, bordado, artesanato, desenho bem.... e quando a gente forma, fica inseguro para trabalhar na área da gente e com Arte é bem mais fácil e tudo que eu sei eu ensino para os meus alunos, estou sempre buscando uma novidade, acho que tenho o dom para a coisa”.

-“...São poucas aulas e ninguém quer pegar poucas aulas e então acaba sobrando para quem tem formação mais recente em outras áreas...”

-“... Eu não consegui passar no concurso na minha área e aí a gente vai pegando umas aulinhas de arte e passa a tomar gosto pela coisa, fui ficando com Arte, para nós foi bom a lei 100, que efetivou quem estava no cargo na época que a lei foi criada, agora nós estamos mais seguros, como não sou formada em arte não pude fazer o último concurso, mas assim que o nosso salário melhorar e aparecer um curso a distância vou fazer arte”.

- “... Eu escolhi dar aula de arte porque não consegui passar no concurso para português que é minha área e a 22 anos atrás era mais fácil, dar aulas de arte e nem tinha professor formado. Hoje está muito mais difícil e esse CBC de Arte é muito difícil de ser trabalhado. é muita cobrança, a gente tem poucas aulas, não tem livro didático de Arte para trabalhar tudo que tem no CBC e os alunos nem gostam de tanta teoria, eles preferem colocar a mão na massa”.

4- Quais critérios foram utilizados para sua admissão como professor de Arte?

Dos 20 professores entrevistados, 03 foram admitidos por concurso público - 10 foram efetivados pela Lei Complementar 100 de 05/11/2007. Publicada no Minas Gerais, Diário do Executivo em 06/11/2007, pág. 01, Col. 01 e 07 foram contratados. A cada ano a Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais estabelece critérios para contratação de professores.

5- Você já fez algum curso de formação em Arte, quais?

Dos 20 professores entrevistados, 15 só participaram de formações oferecidas pela Superintendência de Ensino, 05 participaram de várias formações em Artes – pós-graduação, congressos, seminários, pesquisas, grupos de estudos oficinas, festivais, mostras e apresentações de Artes.

“... Esta já é a minha, segunda participação em cursos de formações oferecidas pela Superintendência Regional de Ensino, por ser convocação a participação é obrigatória e nós somos liberados das aulas, então dá para todos participarem e para quem não tem curso de Arte, ajuda muito.”

6- Fale o quanto a formação interfere no desempenho profissional do professor de Artes Visuais e Artes Audiovisuais?

Dos 20 professores entrevistados, 18 concordam que a formação é muito importante e 02 disseram que só querem se aposentar.

“... A formação na área em que estamos atuando, nos dá mais segurança trabalhar.”

“... Nos dá segurança para resolver tantos problemas que tem no trabalho com Arte: poucas aulas, falta de espaços adequados para trabalhar as aulas práticas, o pouco valor que alguns colegas e alunos dão a disciplina, quando isso acontece e eu conheço a área com a qual eu estou trabalhando fica mais fácil defendê-la.”

“...Se você tem formação em Arte é porque você escolheu trabalhar com Arte e isso já faz toda a diferença e se você está neste ponto, só quer dá continuidade, continuar buscando mais formação, encarando os desafios e indo em frente.

“... A gente reclama menos, quer é solucionar os problemas, ser professor de arte não é para qualquer um, é para quem faz escolhas e não é uma das mais fáceis.

“...Eu nunca vi professor formado em Arte trabalhando com outra disciplina, mas o que mais se vê por ai, é professor de outra disciplina trabalhando com Arte. É um caso para se pensar e refletir sobre....”

07- Você frequenta alguma atividade artística: Exposições, mostras, apresentações e festivais de Arte?

Dos 20 professores entrevistados, 10 frequentam atividades artísticas e os outros 10 disseram que não frequentam.

10 dos 20 professores entrevistados, frequentam exposições, mostras e festivais de Artes e vai ao cinema, ou vê filmes em casa com frequência, assiste a espetáculos de teatro, dança e música sempre que tem oportunidade.”

Os outros 10 alegam não ter oportunidade para fazer isso, bem que gostariam mas na localidade onde moram, dificilmente tem acesso a bons espetáculos, shows e exposições, mas se tivessem oportunidade, não só iriam, como também levariam seus alunos.

“...Como não temos como participar de bons espetáculos, shows, exposições, sempre que podemos participamos de cursos em nossas cidades (...) pintura em pano de prato, dobraduras, costura, bordado, decoração de casamento e festa infantil, artesanato com garrafa pet, fotografia e vídeo para eventos, teatro, canto coral na igreja e violão (...) é bom aprender “coisas” e “técnicas” novas para ensinar nossos alunos nas aulas de Artes.

08- Você constrói algum acervo de Arte, quais?

Dos vinte professores entrevistados, 03 constrói acervo de Arte – Livros, revistas, filmes, vídeos sobre Arte, e assinatura de TV via satélite, CDS de músicas.

“... É muito importante para o professor de Arte, construir acervo de Arte para embasar o seu trabalho, pois nas escolas não encontramos o material necessário para nossas pesquisas.”

Os outros 15 entrevistados, alegaram que tudo isso fica muito caro e o salário não permite investimento nessas coisas. É o governo que deve fazer este tipo de investimento e se o salário fosse melhor, eles, não só investiriam em acervo de Arte, como também, fariam faculdade de Artes. E 02 professores, só querem se aposentar, não fariam qualquer investimento em acervo de Arte.

09- Você conhece a Proposta Curricular de Arte do Estado de Minas Gerais?

Todos os 20 entrevistados responderam que conhece a proposta Curricular de Arte, mas disseram que a proposta é difícil de ser trabalhada, pois é exigido que o professor trabalhe os cinco Eixos de conhecimento em Arte – Artes Visuais, Artes Audiovisuais, Teatro, Dança e Música e nenhum deles possui formação em todas essas áreas da Arte.

Os 05 professores que possuem formação em Arte disseram que, ainda tem dificuldades para trabalhar todas as áreas de conhecimento em Arte, mesmo tendo formação em uma área da Arte.

“... A proposta é muito complexa e a formação que tivemos na universidade não abrange tudo (...) A Arte está sempre mudando, precisamos continuar estudando para estarmos preparados para trabalhar com ela...”

Os 13 entrevistados que não possuem qualquer formação em Arte encontram muitas dificuldades em trabalhar com o CBC de Artes.

“ ...Em alguns momentos não sabemos nem por onde começar, a gente se sentem muito inseguro, sem saber se está no caminho certo, não tem como trabalhar o CBC de Arte sem estudar Arte .”

02 Professores estão se sentindo mais seguros para trabalhar Artes Visuais, depois que começaram fazer o curso de Especialização em Artes Visuais da UFMG.

“... Quer saber de uma coisa? Depois que comecei a fazer esta especialização em Artes Visuais pela UFMG, parece que a gente nunca vai estar preparado, sempre aparece uma coisa nova, temos que continuar estudando, pesquisando (...) A especialização é excelente, me fez perceber que tenho que continuar estudando Arte, mas ainda assim, trabalhar com o CBC de Arte é muito difícil Eu ia me sentir muito mais preparada se fizesse uma faculdade de Arte.”

10- Você conhece o CBC de Artes Visuais e Artes Audiovisuais?

Todos os 20 professores entrevistados conhecem o CBC de Artes Visuais, mas nem todos conseguem trabalha-lo, principalmente os professores que não possuem formação em Arte. E mesmo os professores que possuem formação em Artes Visuais, alegaram ter dificuldades para trabalhar com Artes Audiovisuais.

“...Quem fez esse CBC, não estava pensando nos alunos de escolas públicas e nem em nós professores. Para conseguir trabalhar com ele a gente tem que ser formado em Arte ou então, passar por constantes formações, só que isso não acontece, o nosso salário não nos permite continuar estudando e o governo também não se preocupa e eu fico muito angustiada com essa situação, assim não tem como ensinar bem Arte.”

11- Você consegue trabalhar com o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais?

Dos 20 professores 01 consegue trabalhar com o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais, 03 Conseguem trabalhar só com o CBC de Artes Visuais e 16 tem muita dificuldade para trabalhar o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais.

E somente 01 dos professores disse ter segurança para trabalhar com Artes Visuais e Audiovisuais.

“ ... O máximo que faço é passar filmes para meus alunos e depois fazer algum trabalho sobre, quando estudei Artes não aprendi nada sobre Artes Audiovisuais, nem na pós-Graduação, não tinha nem uma disciplina que contemplasse está área, também já faz mais de 11 anos que terminei minha pós e 21 que fiz faculdade de Educação Artística.”

“...Estou quase aposentando, faltam 03 anos, apesar de estar decepcionada com a falta de valorização dos professores, principalmente de Arte, desde que entrei no estado só tem 01 aula de Arte e na maioria das escolas em algumas turmas, raramente uma formação na área de Arte oferecida pelo governo, mesmo com tanto tempo de serviço não consigo trabalhar bem o CBC de Arte e arte contemporânea então, nem tento”.

“...E olha que eu também ajudei a construir o CBC de Arte, ele é nossa Bíblia do ensino de Artes em Minas, mas a constante formação é necessária para podermos trabalhar com o CBC, ele é muito inovador e quem não tem formação em Arte não consegue captar isso, muito menos trabalhar com ele, no dia que conseguirmos trabalhar bem com o CBC, podemos falar que estamos ensinando Arte de verdade.”

“... Só não desisti ainda, porque gosto muito do que faço... escolhi ser professora de Arte... pena que o nosso salário está muito aquém de nossas funções, temos que trabalhar em mais de uma escola, tudo isso nos dificulta continuar

estudando, mas quando os colegas contam que estão fazendo pós pela UFMG e o quanto tem sido importante para a sua formação, fico com muita vontade de voltar a estudar e poder trabalhar melhor o CBC de Arte.”

12- Faça uma lista com as cinco facilidades e cinco dificuldades em trabalhar com o CBC de Artes Visuais e Artes Audiovisuais, justificando o porquê de cada facilidade e cada dificuldade.

Facilidades:

Dificuldades:

-Facilidades:

As respostas que mais apareceram quanto às facilidades: (Possuir formação em Artes, Ter uma Proposta Curricular de Arte, Ter Um Centro de Referência Virtual (CRV) do Professor com sugestão de aulas, Poder Pesquisar sobre Arte na Internet), Os alunos gostam das Aulas de Arte).

-Possuir formação em Artes

“- No CBC já tem tudo: Tópicos de conteúdos a serem trabalhados, Habilidades, Estratégias e sugestões de Avaliação, é só seguir.”

” – Ter uma proposta curricular ajuda muito.

- “No CRV - Centro de Referencia Virtual do professor - já tem aula pronta”.

- “...Eu vou incrementando com umas técnicas de pintura, dobradura, colagem, que eu já conheço... e os alunos relaxam e divertem muito, esquecem os problemas... mas isso não chega nem aos pés do que vocês que são formados fazem”.

“...Os colegas de outras áreas sempre nos pedem para fazermos ilustração, pintura, desenho, teatro ou paródia para ilustrar as aulas deles.”

“...Os alunos gostam da aula de Artes porque ela é uma aula mais light. Eles divertem e descansam. “ ...Eles esquecem os problemas...”

“... Eu não dou conta de trabalhar o CBC direito, eu só faço o que consigo, aproveito que os alunos gostam das aulas práticas e sempre levo uma técnica diferente para a aula.”

Dificuldades:

As Respostas que mais apareceram quanto às dificuldades foram: (A falta de Valorização da disciplina Arte pelo Sistema de Ensino, Falta de Formação dos professores de Arte, Número reduzido de Aulas de Arte, Falta de acervo, em Arte e Internet para pesquisa nas escolas, Falta de espaços adequados e materiais para trabalhar com Arte).

“...A falta de formação em Artes”

“...Trabalhar Arte deste jeito é muito complicado e os alunos não gostam muito de teoria, eles gostam é de fazer”.

“...Não tem livro de arte, falta material, espaço e são poucas aulas”.

“...Alguns diretores e colegas não valorizam nossa disciplina - O pessoal da Superintendência fala que tem que ter uma aula de Arte em cada turma, mas os diretores não colocam, alegando que o professor de arte não é formado e os colegas das outras áreas não abre mão de pelo menos uma aula para Arte, eles não valorizam a nossa matéria.”

“...O governo não oferece cursos de Artes, é raro a gente ver um como este, curso de formação Oferecido pela Superintendência Regional de Ensino de Nova Era.”

-“...Ter o CBC de Arte é bom, mas é difícil de ser trabalhado, enquanto nós estávamos respondendo o questionário e discutindo o que estava sendo perguntado, uma colega disse que trabalhar Arte hoje é fácil, pois está tudo no CBC, que tem até aula pronta no CRV – Centro de Referência Virtual para o professor (...) Eu sei que os Tópicos e Habilidades estão lá, mas a minha maior dificuldade é encontrar as estratégias para desenvolver as habilidades.

“ (...) Até para avaliar é mais difícil do que nas outras matérias e pensar que eu resolvi trabalhar com Arte porque era mais fácil...”

“... O número de aulas de Artes não é suficiente para trabalhar tudo que tem que ser trabalhado e não é em todas as turmas que tem Arte o ideal seria ter aulas de Arte em todas as séries do Ensino Fundamental - 6º ao 9º Ano - e no Ensino Médio do 1º ao 3º ano, com no mínimo, 02 aulas em cada turma para que

possamos trabalhar bem o CBC de Arte. Quando lhe foi questionado o que seria “tudo” ela respondeu que seria teoria e prática.”

13- Você conhece a Abordagem Metodológica Triangular no Ensino de Arte?

Dos 20 professores entrevistados, 08 conhecem a Abordagem Metodológica Triangular e 12 só ouviram falar dela no CBC de Arte e que é a proposta da Ana Mae Barbosa, não mais do que isso.

Somente os 05 professores com formação em Arte Visuais, disseram saber o que é a Abordagem Triangular e disseram tê-la estudado na faculdade durante o curso de graduação ou especialização.

“... Mas isso não quer dizer que conseguimos aplicá-la com segurança, falta muito para trabalharmos arte como deve ser trabalhado, como área de conhecimento, contemplado o fazer, fruir e contextualizar ao ensinar Arte, temos que estudar muito, ainda”...

“... Como as aulas de Artes são poucas e os alunos gostam mais das aulas práticas, nas minhas aulas eu tenho dada mais ênfase a parte prática da metodologia triangular”.

Os outros 03 conheceram a proposta através do curso de Especialização em Artes Visuais da UFMG.

“... A proposta é muito complexa, ainda não me sinto segura para falar sobre ela e utilizá-la em minhas aulas, preciso estudar mais.”

Os outros 12 professores ouviram, pela primeira vez, este nome – Proposta Triangular - no CBC de Arte, mas nunca a estudaram a fundo, nem sabem por onde começar.

“... Seria muito importante ter cursos para nos ensinar trabalhar com a proposta triangular, modelos de planejamentos com ela, para podermos seguir na escola com nossos alunos, nós temos dificuldade mesmo, ficamos sem saber o que fazer e já percebemos que sem curso de Arte não tem jeito de trabalhar com o CBC de Arte e a Proposta Triangular.”

14- É possível ensinar Arte sem estudar, pesquisar, fazer, apreciar e fruir Arte?

Os 20 entrevistados disseram não ser possível ensinar Arte, sem estudar, pesquisar, fazer, apreciar e fruir Arte.

“...Não é possível ensinar Arte sem conhece-la profundamente, principalmente da maneira como dever ser ensinada hoje, através do CBC de Arte”.

“... Quando eu comecei a trabalhar com Arte , pensava que era mais fácil do que trabalhar com o português, que é minha área, mas a Arte é muito mais complicada do que parece, é preciso estudar muito, as essas suas perguntas nos fez perceber que não estamos preparados para trabalhar com Arte”.

“... Até nós que somos “formados” em Arte, estamos percebendo que os nossos conhecimentos já estão defasados, precisamos continuar estudando para podermos trabalhar Arte com nossos alunos como deve ser trabalhada, como propõe o CBC de Arte, como área de conhecimento”.

15- As suas maiores dificuldades quanto ao planejamento de acordo Com o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais residem na elaboração ou aplicação do planejamento?

- Dos 20 professores entrevistados, 17 tem dificuldade tanto para elaborar quanto para aplicar o planejamento, 02 disseram não ter dificuldades nem para elaborar nem aplicar o CBC de Artes Visuais e 01 disse não ter dificuldades para elaborar nem aplicar o CBC de Artes Visuais e Audiovisuais.

a) Elaborar o planejamento

Dos participantes, 17 alegaram ter alguma dificuldade, em elaborar os planejamentos de acordo com o CBC, mas as maiores dificuldades são sentidas durante a aplicação dos planejamentos.

“... Para planejar eu tenho o suporte do CBC, apesar de ainda ter dificuldade em encontrar as estratégias adequadas para ensinar os conteúdos, também tenho dificuldade para avaliar... mas o momento da prática é mais difícil, pois não tenho formação em Arte, fico muito insegura, só fico segura quando levo alguma

técnica para ensinar na sala de aula e os alunos sempre gostam de aprender novas técnicas, mas eu sei que o CBC não só isso”.

b) Aplicar o Planejamento

A maioria alegou ter maior dificuldade na aplicação e na maioria das vezes perceberam que o trabalho com Arte exige muito estudo, a Arte é muito complexa.

“... Na hora da aplicação do planejamento, se você não está segura, o aluno percebe e isso te deixa mais insegura, ainda.”

“... Fica difícil trabalhar sem formação, você entra na sala e mesmo com o planejamento em mãos, sente que te falta alguma coisa, é como se você estivesse fazendo alguma coisa errada, enganando alguém, você e seu aluno.”

“... Ao responder este questionário e suas perguntas, deu para refletir e perceber que trabalhar com Arte é mais difícil que eu imaginava, não consigo nem fazer um planejamento de acordo com o CBC, aplicar então, fica mais complicado, só o curso de pedagogia, não me deu base para isso, ou eu estudo Arte ou desisto, estou me sentindo uma incompetente”.

16- Escolha um Tema, Subtema, Tópico de conteúdo do CBC de Artes Visuais e Audiovisuais e elabore um planejamento que contemple os objetivos, as habilidades, as estratégias e avaliação para o Tema, Subtema e Tópico de conteúdo escolhido, utilizando a Abordagem Metodológica Triangular.

Dos 20 professores entrevistados, 03 elaboraram os planejamentos como o orientado e 07 elaboraram de modo incompleto e 10 não elaboraram. (Planejamentos em anexo)

17- Em qual momento da elaboração do planejamento você sentiu maior dificuldade? Marque onde você sentiu mais dificuldades, enumerando-as.

1- Nenhuma dificuldade 2- Pouca dificuldade 3- Muita dificuldade

- () Selecionar os Conteúdos a serem trabalhados.
- () Trabalhar os temas , subtemas e tópico de Conteúdo.
- () Elaborar e utilizar estratégias para construção de objetivos, conhecimentos e habilidades.

- () Trabalhar com a Abordagem Metodológica Triangular.
- () Em Avaliar

Dos 10 professores que elaboraram os planejamentos de acordo com as orientações dadas, somente 01, não sentiu dificuldade em elaborar o planejamento.

E 09 professores sentiu dificuldade em elaborar o planejamento de acordo com as orientações dadas:

- (2) Selecionar os Conteúdos a serem trabalhados.
- (2) Trabalhar os temas , subtemas e tópico de Conteúdo.
- (3)Elaborar e utilizar estratégias para construção de objetivos, conhecimentos e habilidades.
- (3) Trabalhar com a Abordagem Metodológica Triangular.
- (3) Em Avaliar

E destes, 09 tiveram dificuldades em todas as etapas, sendo que as maiores dificuldades foram ao elaborar estratégias para construir objetivos conhecimentos, habilidades, trabalhar com a Abordagem Metodológica Triangular e Avaliar.

Somente 01 dos professores não sentiu dificuldades em planejar seguindo as orientações

As estratégias utilizadas por 07 dos professores ficaram aquém das habilidades que se precisava construir quanto ao tópico de conteúdo do CBC escolhido por eles.

O Embasamento teórico ficou aquém dos conteúdos que precisavam ser construídos. Não propuseram pesquisa aos alunos, oficinas de Arte para criação, construção e experimentação em Artes Visuais e Audiovisuais.

Quanto a Avaliação, somente 03 professores colocaram em seus planejamentos sugestões para avaliar.

Quanto a utilização da Abordagem Metodológica Triangular, somente 01 dos 10 participantes conseguiram utilizar em seus planejamentos esta Abordagem Metodológica e as estratégias foram utilizadas de modo a construir as habilidades e

contemplar os objetivos traçados para a construção dos conteúdos e sugeriram formas para Avaliar:

- Utilizaram embasamento teórico para construção dos conteúdos em forma de texto e Vídeo.
- Mostra e análise de obras de Arte.
- Proposição de pesquisa aos alunos.
- Avaliação das pesquisas feitas pelos alunos.
- Oficina de Arte para pesquisa, experimentação, criação e construção de trabalhos.
- Avaliação do processo de criação e construção dos trabalhos dos alunos.
- Avaliação e mostra dos trabalhos dos alunos.
- Auto-Avaliação escrita feita pelos alunos, sobre o seu processo de criação e construção dos trabalhos.

Dos 10 professores, somente 01 utilizou Artes Audiovisuais em seus planejamentos.

18- Eu posso observar uma aula sua?

Dos 20 professores entrevistados, 03 permitiram que suas aulas fossem observadas, 17 professores, disseram não se sentirem seguros em ter suas aulas observadas.

“... Nossa, Mari-Stela, é muita responsabilidade, eu tenho medo de dar uma aula com você observando.”

“... Você já sabe o resultado, eu não tenho condição de dar uma aula como um professor formado e você conhece muito, fico muito insegura.”

“... Eu preciso me preparar muito, quando eu estiver segura eu te aviso...”

“... Uma coisa é responder um questionário, outra é dar uma aula com você observando, sinto até um frio na barriga, só de pensar, ainda não estou preparada”.

19- O que você sugere para suprir a falta de formação dos professores de Arte?

Todos os entrevistados consideraram importante continuar construindo a sua formação ao longo de sua atuação profissional, mesmo os que possuem formação em Arte e fizeram as seguintes sugestões:

- Fazer Cursos de Especialização em Artes: Pós Graduação, mestrado, doutorado.

- Logo depois de responderem as questões o grupo dos 20 professores entrevistados propuseram a equipe da 24ª Superintendência de Ensino de Nova Era (24ª SER) pelo menos 04 encontros a cada ano letivo, sendo 01 a cada etapa, para estudar o CBC de Artes e para fazerem planejamentos.

- Formar parceria entre escolas municipais e estaduais, pois muitos professores trabalham nas duas redes de ensino, escolas estaduais e municipais, propondo a utilização do CBC de Artes pelas escolas municipais.

-Formação de grupos de estudos em Artes, em cada cidade, professores de escolas municipais e estaduais: Para estudar, pesquisar, socializar experiências vivenciadas pelos participantes nas escolas onde trabalham.

- Organizar mostras e festivais estudantis de Artes entre as escolas pertencentes a 24ª Superintendência de Ensino de Nova Era (24ª SER).

- Itabira sedia o festival de inverno – Organizar, juntamente com as Secretárias Municipais de Ensino a participação dos alunos e professores das escolas pertencentes a 24ª Superintendência de Ensino de Nova Era nas oficinas, palestras, mostras, exposições, espetáculos e shows do festival de inverno

“...O Festival de Inverno de Itabira é uma oportunidade para alunos e professores, que não tem acesso aos grandes centros produtores de cultura, fazer, experimentar, fruir, aprecia diversas formas de Artes, entrar em contato com os artistas, sem muitos gastos, colocando em prática parte da abordagem metodológica triangular (Sugestão de 05 professores com formação em Arte).

-“ ... A gente percebe que vocês que são formados, trabalham muito melhor do que a gente que não é formado em Arte e já que o governo não oferece cursos de Arte para nós, bem que poderíamos fazer um grupo de estudos e nos encontrarmos pelo menos uma vez por etapa, para estudar, trocar experiências, planejar nossas aulas – Com a ajuda de vocês que tem mais conhecimento - pesquisar, fazer viagens culturais, para museus e galerias, festivais de Artes, para que possamos trabalhar melhor a Arte.” ...

Anexo IV

Planejamentos com Imagens das Aulas Observadas

Observação da Aula 1ª Professora

Professora – Ana Lúcia da Silva Araújo

Formação - Licenciatura Plena em Desenho e Plástica e Pós-graduada em Arte terapia em Educação e Saúde.

Escola – Escola Estadual Professora Maricas Magalhães.

Planejamento para – 02 aulas Período – 04/11 e 11/11/2013

Turma de 9º ano Nº de Alunos – 35 alunos

Número de alunos na 1ª aula observada -19

Planejamento Elaborado Pela Professora

Conteúdo trabalhado - Criação de uma colcha de retalhos com pinturas da cultura afro-brasileira.

Tema: valorização das relações Étnicas raciais - Projeto Interdisciplinar.

Materiais Utilizados na Aula – Papel, lápis grafite, pinceis, tecido e tinta para tecido.

Habilidades:

- Reconhecer, planejar e criar no tecido de Americano Cru a realidade de cada aluno.

Estratégia de Trabalho:

- Confecção da arte para a colcha de retalhos, pintura em Americano cru para a culminância do projeto e organização dos trabalhos e do espaço para exposição dos trabalhos.

Avaliação:

- A avaliação ocorrerá concomitantemente à realização das atividades propostas.

- Será processual, a partir das atividades desenvolvidas em sala, avaliando o percurso e o resultado das experimentações feitas com trabalhos artísticos.

Imagens Referentes a Aula da 1ª Professora Observada
Oficina de Pintura Desenvolvida a Partir da Temática, Cultura Afro-Brasileira



Professora Ana Lúcia distribuindo material aos alunos



Aluna Flaviana, elaborando projeto gráfico para pintura, a partir do tema Cultura Afro-Brasileira.



Aluna Flaviana, fazendo pintura a partir do tema, Cultura Afro-Brasileira.



Alunos trabalhando em Oficina de Pintura



Professora Ana Lúcia Orientando alunos em oficina de pintura



Professora Ana Lúcia e Aluna Luana - com pintura criada por ela.



Alunos em oficina de Pintura com a temática cultura Afro-Brasileira.

Observação da Aula da 2ª Professora

Nome – Andréa Duarte Evangelista Pena

Formação - Belas Artes (UFMG) Licenciatura em Desenho e Plástica.

Escola – Escola Estadual Professor Emílio Pereira de Magalhães

Planejamento para – 04 aulas Período das Observações – 05/11 e 12/11/2013

Nº de Aulas Semanais - 02

Turma de 1º ano Ensino Médio Nº de Alunos – 38 alunos

Planejamento Elaborado Pela Professora

Eixo Temático CBC de Artes Visuais – Conhecimento e Expressão em Artes Visuais.

Tema – Expressão e Elementos Formais da Obra de Artes Visuais.

Tópico – Cor, Forma e Composição.

Habilidades

- Elaborar obras em que a cor tenha papel de destaque.
- Usar adequadamente a relação cor-luz / cor pigmento.
- Reconhecer os Elementos composicionais das obras de artes visuais.
- Usar e relacionar adequadamente os elementos estruturais e composicionais das obras de artes visuais.

Metodologia

- Crítica social dos conteúdos, construtivismo, levando o aluno a questionar o assunto, observar detalhadamente, instigar a análise crítica e a investigação através de pesquisa sistematizada e incentivar a construção de conceitos próprios, baseados nas discussões, exposições e práticas em sala de aula.

Estratégias / Procedimentos

- Sondagem, aula expositiva – Para trabalhar o figurativo e o Abstrato na arte, mostra de obras.

Aula prática – trabalho com cores complementares e confecção de arte abstrata.

Avaliação

– Avaliação formativa, somativa, ao longo do processo, observando, registrando e intervindo com ações que ofereçam à classe, recursos para a conscientização dos processos criativos.

- Avaliação diagnostica, sondagem oral para verificar os conhecimentos prévios dos alunos, exposição oral dialogada dos conhecimentos e conceitos, leituras, análises e interpretação de produções textuais, atividades práticas em sala de aula ou extra classe, avaliação sistematizada.

Imagens Referentes a Aula da 2ª Professora Observada



Professora Andrea ministrando aula sobre cor, forma e composição



Professora Andrea apresentou imagens de diversos artistas aos alunos para que identifiquem o elemento visual cor nas imagens.



Professora Andrea apresentou imagens de diversos artistas aos alunos para que identifiquem o elemento visual cor nas imagens.



Professora Andrea ministrando aula sobre cor, forma e composição para alunos do 1º ano do Ensino Médio.



Professora Andrea ministrando aula sobre o elemento visual cor



Professora Andrea ministrando aula sobre o elemento visual cor

Imagem dos Alunos Trabalhando com Cores Secundárias e Criando Imagens Abstratas



Aluna Marina criando imagens utilizando formas geométricas



Alunos Bernardo e Nina construindo imagens abstratas



Aluna Maria Fernanda Criando imagens abstratas a partir de formas geométricas



Aluna Janaina criando imagem utilizando formas abstratas, cores primárias e secundárias.



Aluno Drayden construindo imagem com cores primárias e secundárias



Professora Andréa orientando alunos em oficina



Professora Andréa orientando, analisando e avaliando trabalho de alunos em oficina

Observação de Aula da 3ª Professora

Professora – Liliam Tibães

Formação - Normal Superior, Pós-Graduada em Arte Educação e Cursando Especialização em Artes Visuais pela UFMG.

Escola Estadual Antônio Linhares Guerra

Planejamento para – 03 aulas Período – 06/11 e 13/11/2013

Turma de 1º Ano do Ensino Médio Nº de Alunos da Turma – 38 alunos

Número de alunos Presentes na 1ª aula observada -28

Planejamento Elaborado pela Professora

Comunicação e Expressão em Artes Visuais

Tópico do CBC

– Análise e crítica de obras de artes visuais contemporâneas.

-Estudo das premissas das artes visuais contemporâneas.

Estudo da obra de Vik Muniz

Objetivo

– Proporcionar aos alunos mais conhecimentos sobre o uso de lixo em obras de artes contemporâneas.

- Trabalhar a obra de Vik Muniz por meio de oficina e material reutilizado em seu redor.

Habilidades

- Saber posicionar-se individualmente em relação às produções de artes visuais contemporâneas, sendo capaz de realizar críticas bem fundamentadas.

-Saber identificar e contextualizar obras de artes visuais contemporâneas.

- Entender que as relações entre as obras de arte das diferentes épocas e culturas não se dá somente por linearidade, mas pela herança cultural e pelo contexto atual.

Estratégias / Recursos

- Sala de aula, vídeo, imagens de obras de arte, notebook, caixa de som quadro, giz, livro, cópias de textos, papel a4, régua, lápis de cor, cola, tesoura.

- Trabalhar por meio de oficinas o lixo que está ao seu redor: raspas de lápis de cor, papel de balas, revistas, caderno.

Avaliação

- Processual, individual e interdisciplinar.

Distribuição de Pontos na Etapa

Qualitativos: 5,0 Avaliação Bimestral: 8,0 Avaliação Interdisciplinar: 7,0 Trabalho: 5,0

Imagens Referentes a Aula da 3ª Professora Observada



Imagem da Fachada da Escola Estadual "Antônio Linhares Guerra"



Imagem da professora Liliam Tibães preparando equipamento para iniciar a aula



Professora Liliam Tibães, analisando com os alunos o Documentário Lixo Extraordinário.

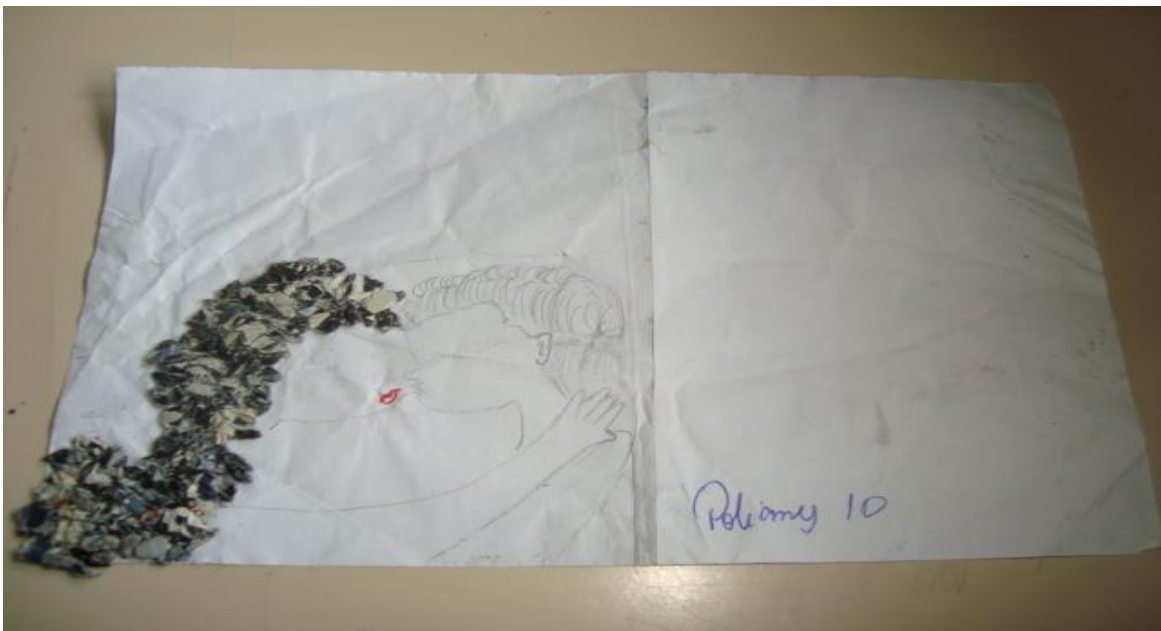
Imagens da Oficina – Lixo ao seu Redor



Aluna Mariana, construindo imagem após assistir ao documentário Lixo Extraordinário.



Aluna Júlia, construindo imagem após assistir ao documentário Lixo Extraordinário.



Imagem, construída pela aluna Vitória, após assistir ao documentário Lixo Extraordinário.



Imagem, construída pela aluna Tamyres, após assistir ao documentário Lixo Extraordinário.



Imagem, construída pelo aluno Pedro, após assistir ao documentário Lixo Extraordinário.



Imagem, construída pela aluna Lara, após assistir ao documentário Lixo Extraordinário

